ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 3 DE JANEIRO DE 1914 N. 590

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

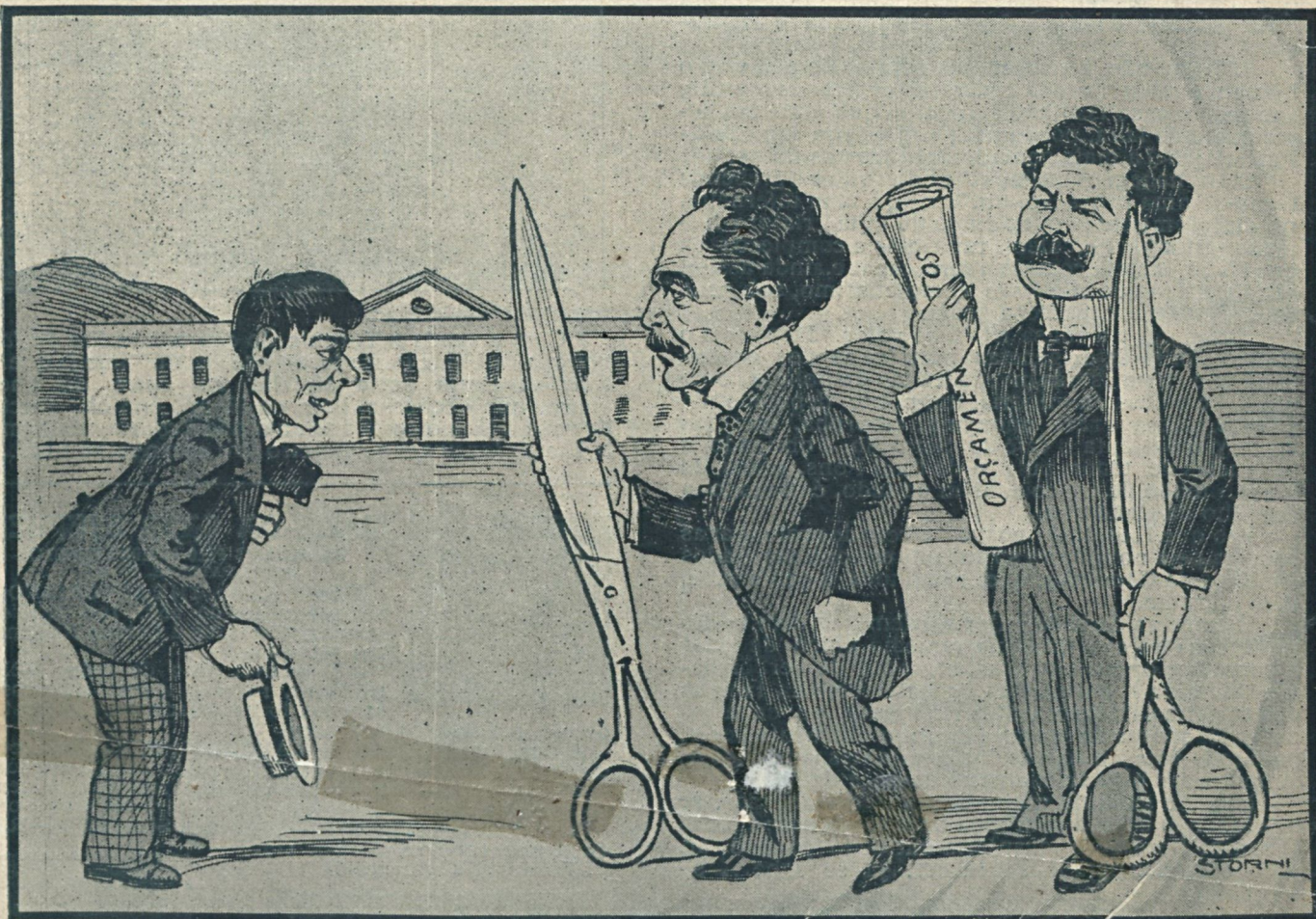
ANNO NOVO

O Malho:— Ora viva! Que Deus o abençõe e o faça um santinho... Que esse sorriso nunca desappareça de seus labios... Que dentro d'essa mala nos traga melhores cousas do que as que nos trouxe o maldito «velho» no seu sacco... Que, finalmente, mais felizes festas nos traga para o paiz, em geral, e para os meus leitores em particular...

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 590

A CESAR O QUE E' DE CESAR

«Graças á acção energica e persuasiva do senador Pinheiro Machado e do Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda, é que o Congresso votou os orçamentos em que ha córtes de despezas no valor de sessenta e tantos mil contos»-- [*Dos jornaes*].

Zé Povo:—Sim senhores, meus agradecimentos pela energia e pela firmezaque, com tão bom resultado, empregaram para que fossem votados os orçamentos, e com grandes economias. A prorogação seria uma loucura, maior que todas as que têm sido vistas neste enorme hospicio que é o Brazil... Ora graças! Agora o que é preciso é que com os orçamentos seguintes se faça o mesmo, e que as economias não sejam só no papel...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em **31 de Dezembro**, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

CHRONICA

BEM diz o dictado que o rabinho é o peior de esfolar e que é exactamente nesse ponto que a porca se torce quando vê as cousas pretas.

Durante todo o anno parece que não ha cousa melhor do que ser deputado.

Aquillo é uma vida ideal; cem mil reis por dia, as honras e glorias de ser representante da Nação, immunidades e... serviço nenhum.

A não ser o de fazer figura na Avenida e ir, de vez em quando, conversar com algum ministro para que os jornaes noticiem: — Estiveram hontem com o Sr. ministro de tal os deputados Fulano e Beltrano...

E' bom não esquecer que nem só de pão vive o homem e melhor ainda é não deixar ficar esquecido. Em todo o caso isso não é trabalho que mate um homem e não falta, por tanto, quem queira ser pae da Patria, que é a mais generosa de todas as filhas.

Mas chegam os ultimos dias do anno e a prebenda torna-se uma provação, um castigo, uma inferneira, prodigiosamente páu, exigindo de uma criatura humana esforços herculeos, multiplos e complexos de que só um athleta completo seria capaz e, ainda assim, seria preciso que elle fosse completissimo, sob pena de dar *prégo* escandalosamente.

Sim, porque a cousa não é só votar. Isso seria o menos. Entre as exigencias partidarias dos chefes, chefões e chefetes e as invenções tão diabolicas como obstruccionicas da minoria, um pobre deputado da grande massa quasi anonyma, amorpha, que faz numero e sustenta o café do Serapião, é obrigado a ter guelas de tenôr, pulsos de Paul Pons, olhos de lynce, ouvido de tysico e, além de tudo, é forçado a ser filho da Candinha.

E' o que lhes digo: com esse veso de prolongar as sessões pela noite afóra só podem ser bons deputados os filhos da Candinha, que, como toda a gente sabe, não dormem.

E a necessidade de gritar «Ordem! Ordem!» durante duas horas a fio, como remedio unico de tapar a bocca dos opposicionistas, atacados de verborrhagia incentiva? e o serviço de bater com as tampas das carteiras, até fazer callos na alma? e aquella gymnastica sueca de sentar e levantar cincoenta vezes, para cada votação com as concomitantes verificações, supprimidas pelo sr. Mauricio de Lacerda?

Não. Eu gostaria muito de ser deputado, mas, se o fosse, não estaria com uma nem com duas; apenas chegasse Dezembro levantaria um dedo para o ar, pediria licença para ir lá fóra e... já se sabe... só O'ropa!

E por fallar em O'ropa...

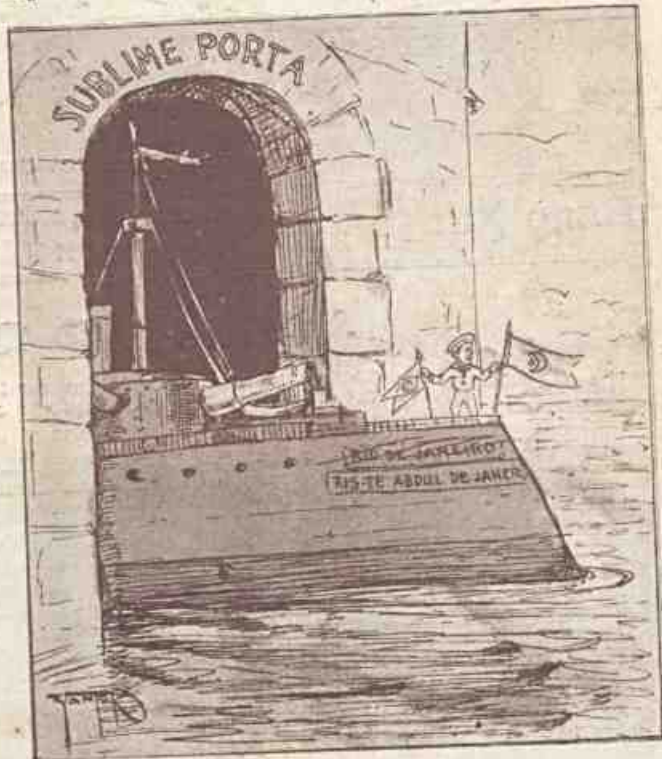
Chegou e foi muito bem recebido o anno de 1914, que espero seja para todos nós verdadeiramente um anno.

E, aproveitando essa opportunidade, eu faltaria ao mais sagrado de todos os deveres se não erguesse minha debil voz apresentando aos leitores d'*O Malho* os melhores votos de felicidade.

ZIG

Aos honrados e esclarecidos commerciantes e industriaes d'esta praça e do estrangeiro, que nos distinguiram com suas ordens especiaes para este primeiro numero do anno, os nossos agradecimentos e os votos que aqui externamos pela sua constante e crescente felicidade.

UM «ELEPHANTE BRANCO» DE MENOS!

«Está confirmada a venda á Turquia do couraçado *Rio de Janeiro*, tendo sido recebida a 1ª prestação». — (*Dos jornaes*)

Com a venda á Turquia do couraçado *Rio de Janeiro*, a Sublime Porta tornou-se um Sublime D'que... *Sublime Porta* seria aquella do cofre do Thesouro, que «fechasse» bem os 42 mil contos, fructo da venda. Mas o cofre nacional não é *couraçado* como o *Rio de Janeiro*, e o primeiro *tiro* escangalha tudo...

O SUCCESSO DA SEMANA

Aspecto parcial do salão de honra do Pa'acio Monroe, por occasião dos concursos de dactylographia e tachygraphia da «Escola Remington», realizado a 28 de Dezembro, com a presença de altas autoridades uma assistencia excepcionalmente brilhante e numerosa.

FESTAS

Tiveram a gentileza de nos enviar lembranças de bôas festas:

—Mensageiro Urbano, da Galeria Cruzeiro, dous espelhinhos e uma caixinha de segredo...

—Empreza das Aguas de Caxambú, elegantes carteirinhas para dinheiro.

—Camisaria Progresso, minusculos e graciosos estojos para algibeira

—Casa de Convalescentes do Dr. José Neri, em Mendes, albuns de vistas.

—A Transoceanica, Empreza de Viagens, um calendario perpetuo.

—Jacobina & C., uma caixinha da nova e excellente marca de charutos *Civilistas*, de Costa Ferreira & Penna e lindas canetas e lapiseiras de aluminium..

—A Varina, conceituada e popular casa de petisqueiras, uma vistosa folhinha-chromo.

Aqui fica a mais graciosa curvatura do nosso sincero agradecimento.

OS NOVOS MEDICOS

A brilhante cerimonia da collação de gráu aos doutorandos de 1913, no Palacio Monroe: entrega do annel symbolico a um dos doutorandos, vendo-se ao fundo um grupo dos novos medicos e o paranympho

Remetteremos um catalogo illustrado a todo negociante estabelecido que o pedir. CASA PRATT, Rio de Janeiro, Rua do Ouvidor, 125, (Caixa Postal, 1025)

FILIAES:—S. Paulo, Rua Direita, 19; Santos, Rua 15 de Novembro, 12; Curityba, Rua 15 de Novembro, 6[illegible] Recife, Rua Seg. Gonçalves, 8.

BOAS PROFISSÕES
DIPLOMAS LEGAES

Instrucção com diplomas que, ás pessôas mais ou menos já praticas ou instruidas, habilitam legalmente ao exercicio das profissões de engenheiro, medico, farmaceutico, advogado, dentista, guarda-livros, piloto, machinista, conductor de automoveis, mecanico, constructor, alfaiate, fabricante ou qualquer outra.

Aquelle que quizer receber promptamente um diploma registrado no **Registro Federal de Titulos** pela **Universidade Escolar Internacional,** com personalidade juridica no Brazil e devidamente legalizado pela firma do Director, nada mais têm a fazer do que dizer em carta suas habilitações na especialidade em que dezeja diplomar-se, e enviar CENTO E QUARENTA MIL RÉIS (*não ha futuras despezas*), por vale postal ou registro chamado de *valor declarado*, aos antigos editores de livros e agentes de instituições estrangeiras:

LAWRENCE & C.

45 — RUA DA ASSEMBLÉA — 45

RIO DE JANEIRO

TRINDADE «COTUBA»

Mauricio de Lacerda

Irineu Machado

Pedro Moacyr

Os tres deputados da opposição, que mais se salientaram na tribuna pela coragem, pela tenacidade e pelo brilho de suas campanhas. Bateram-se como leões pelas causas que esposaram. Os que acham que andaram errados politicamente, não lhes podem negar este serviço: não fossem elles, e a funcção fiscalisadora da opposição teria sido não uma funcção, mas uma ficção.

— E a resposta do Nilo ao discurso do Pinheiro Machado?

— Excellente. O Nilo não admitte que o P. R.C. seja «um eito de escravos» e prefere escravisar-se á questão de principios...

— Mas que diabo é isso, afinal?

— E' fita rhetorica do Nilo. Você não sabe que o homem nasceu para fiteiro? E o que o berço dá, só a cova o tira...

DIZ O EVANGELHO

Dai de beber a quem têm sêde: E a sciencia moderna accrescenta: «Em dias de calor, só cerveja «Hanseatica».

—Leste o manifesto renunciativo Ruy-Ellis?

—Li. Achei-o muito bom, mas acho que é uma prova de fraqueza do P. R. L.

—Repara bem numa cousa: a situação não é para graças... E o manifesto lá o diz:

«Agora o que se disputaria não era um governo, mas o espolio de uma casa roubada...»

—Isso, meu amigo, é uma indicação disfarçada da candidatura do thesoureiro da policia.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Com regular concurrencia e animação realizou esta estimada sociedade sportiva a sua vigesima segunda corrida da estação de 1913 e em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf.

A *elite* carioca esteve bem representada,de «sportmen» apaixonados por este genero de divertimento, que com a sua presença se despediam do anno que já passou, e de gentis patricias,que sempre abrilhantam com suas presenças as vastas archibancadas da veterana sociedade de corridas.

Dizer aqui nestas ligeiras linhas o que foi a estação sportiva do anno de 1913, cheia de emoções e peripecias imprevistas, falta-nos espaço para tanto. Mas entretanto, é justo apresentar á digna directoria do Jockey-Club os nossos parabens pelo brilhante encerramento.

Os pareos de que se compunha o programma foram em geral bem disputados, predominando na maioria d'elles o imprevisto, isto é, o azar como soe acontecer no fim da estação sportiva.

JAEL, vencedor do 6º pareo, montada por Domingos Suarez

Dirigiram os vencedores os estimados jockeys Zabala, Paris, Torterolli, J. Coutinho, D. Suarez.

Trez d'elles foram conduzidos com evidente pericia — Vlan, Odalisca no ultimo pareo dirigido em alta escola pelo habil profissional Zabala,e Brazão do *stud* Albano, pelo brioso D. Suarez.

E assim fechou a estação sportiva no Rio de Janeiro, deixando as maiores saudades...e até para o anno.

Venceram os pareos animaes Cascalho, Magnolia, Odalisca (double), Brazão, Jael e Biguá III.

O movimento da casa das apostas ascendeu á somma de 115:822$000.

DERBY-CLUB

Com um excellente programma realiza amanhã esta sympathica sociedade uma corrida extraordinaria e em beneficio do Centro dos Chronistas Sportivos.

Os pareos estão bem organisados e é de esperar bellas chegadas e excellente resultado para o beneficiado.

Eis os nossos prognosticos :

Therezopolis—Laranjinha.
Dejazet—Condorina.
Amazone—Epatant.
Odalisca—Gallinule.
Morro Alto—Clarim.
Lord Lister—Mimo.
Bridge—All's Well.
Primorosa—Simonian.
Selene—Ranzinza.

L.

Carlos J. Campos (Encantado) — Não quer vosmecê «critica *commica*» como é de praxe, e sim uma critica instructiva etc. e tal... Em primeiro logar, não sabemos que diabo de *critica commica* seja essa, tão cacophonica e tão cheia de M M... Em segundo logar, mesmo sob a fórma *comica*, nunca deixamos de instruir o «bicho»' quando mais não seja, ao menos na sciencia de tomar para o seu tabaco...

Mas, vamos á historia:

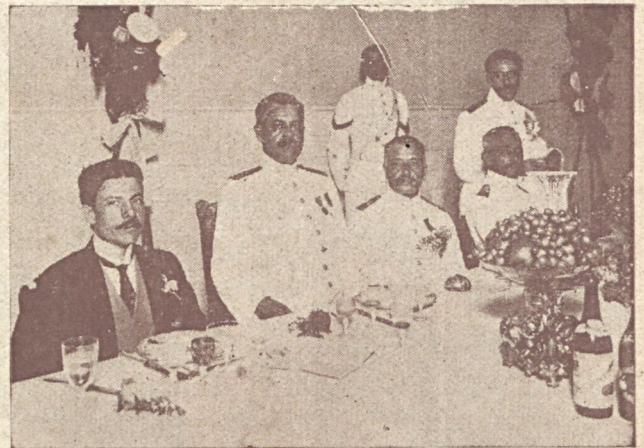
«Tudo neste mundo, depende do ouro !—10
Na felicidade sem este metal,—11
As alegrias, transforma-se em triste côro.—12
Por este motivo, eu sou sempre fatal.»—11

Este é, como sabe, o primeiro quarteto da sua... *poesia*, e veja quanta *instrucção* já ahi fica nesses algarismos á margem e na classificação hesitante e gryphada de sua *obra*...

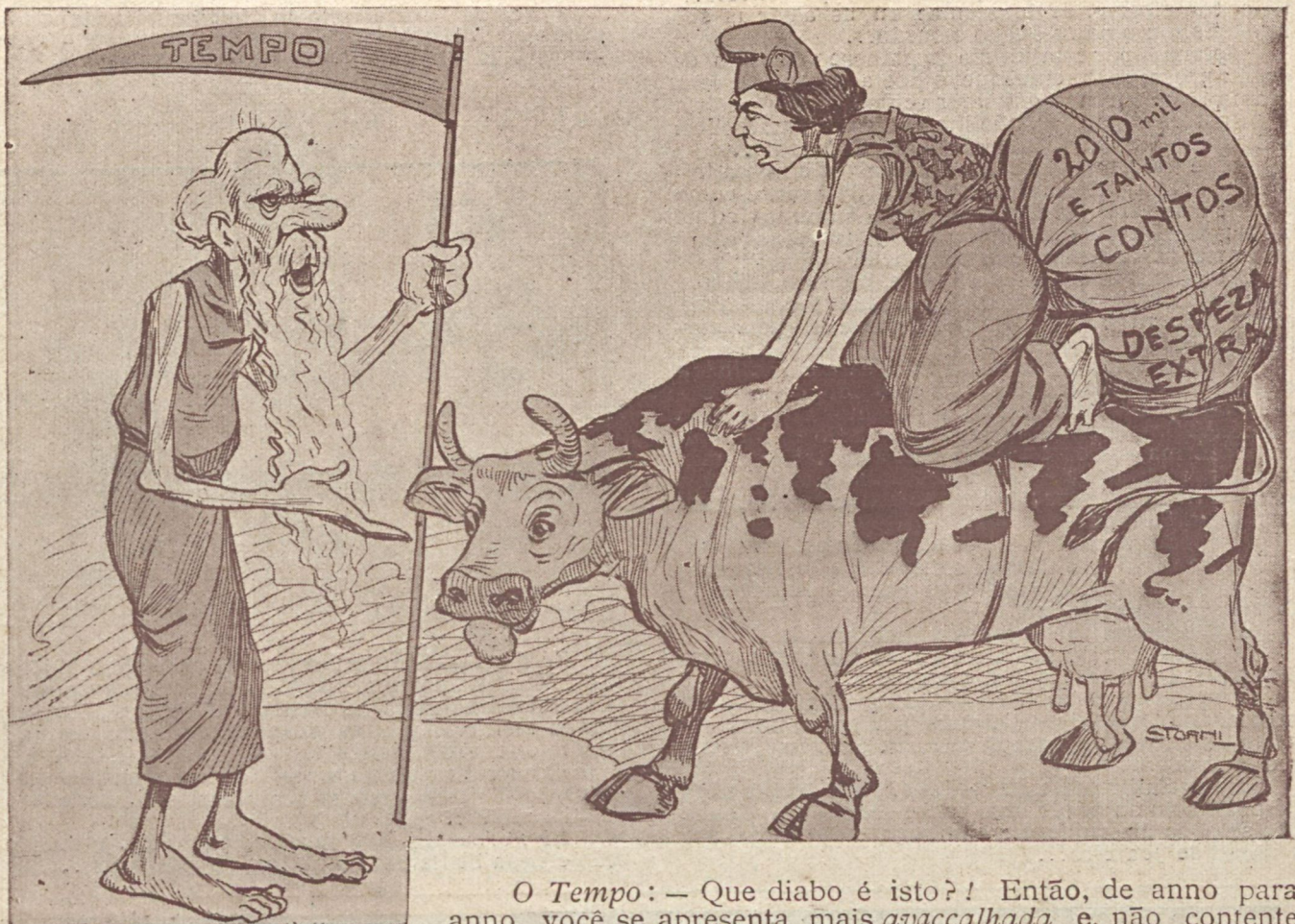
Temos agora o pontapé que a syntaxe leva no terceiro verso: «as *alegrias transforma-se* em triste côro»... pontapé que merecia *couro*, se estivessemos em aula primaria... As alegrias (sem virgula) *transformam-se*, seu Campos !

Resta o sentido do ultimo... *verso*. Vejamos se o apanhamos: Pelo motivo das alegrias se transformarem em côro, vosmecê é sempre fatal.

Ora, essa !

BANQUETE MARCIAL

Logar de honra á mesa do almoço na Brigada Policial, em regosijo pelo regresso do commandante coronel Silva Pessôa, o que está ao centro tendo, á direita, o Chefe de Policia e, á esquerda, o coronel Cunha Martins, seu substituto durante a auzencia na Europa.

DE MAL A PEIOR...

«Está escripto, por um deputado governista da commissão de Finanças da Camara, que foram gastos duzentos mil contos sem autorisação legislativa» —[*Dos jornaes*]:

O Tempo: — Que diabo é isto?! Então, de anno para anno, você se apresenta mais *avaccalhada* e, não contente com isso, ainda sobrecarregada, agora, com esse *embrulho*?...

A Republica:— E' p'ra você vêr como são as cousas... Todos os que me sustentam só dizem que vieram ao mundo para me salvar... Entretanto, o resultado é *isto* que você está vendo...

BANQUETE MARCIAL

No Quartel Central da Brigada Policial —Aspecto geral do almoço offerecido ao coronel Pessôa, commandante da Brigada, por motivo de seu regresso do velho mundo

O contrario é que devia ser: um côro de alegrias não deve transformar um *poeta* em typo funesto.. Se o transforma, de duas uma: ou as alegrias são funebres, ou o *poeta* é cégo e surdo...

Optamos por esta ultima hypothese: o resto da *poesia* prova, realmente, que o poeta nunca *viu* uma grammatica e nunca *ouviu* ler versos.

Em taes condições, não lhe indicamos methodos: indicámos-lhe o Instituto Benjamin Constant...

René Barreto (S. Paulo).—Já lavamos a nossa testada quanto á publicação do «Soneto d'Anvers», como o póde attestar o Dr. Demetrio Justo Seabra, victima d'essa publicação, pelo facto de não ter sido elle o autor nem o remettente de tal soneto.

Nada mais temos com o caso e, por isso, não nos julgamos obrigados a publicar a sua longa carta, muito embora V. S. se torne responsavel pelo conteúdo.

Apenas, como esclarecimento d'essa embrulhada e como um acto de justiça, tornamos publico, que accusado pelo Dr. Demetrio de ser o autor do alludido soneto, V. S. «varreu fóra» essa imputação e affirmou, como affirma, que essa autoria cabe a um tal Benjamin Reis, individuo que — ainda segundo a sua carta — «anda a rir-se da situação em que collocou V. S. para com o Dr. Seabra.»

Sentindo muito isso, não podemos, todavia, chorar, se, na justa defeza de seu nome, o Dr. Demetrio fôr ás ultimas contra quem quer que seja o autor da falsificação de seu nome.

E' preciso acabar com essas patifarias!

Nilo Brazil (Ceará).—A tinta rôxa não serve para desenhos. Deve ser *nankin*, bem preta.

O seu traço é fino de mais, atrapalhado e... de brincadeira. Mais firmeza, mais paciencia, mais observação e menos pressa de acabar. Sem isso, perde seu tempo.

Eurico Salitre (Recife) — Isso agora é que não! Lá pelo facto de haver um padre Cicero no Ceará, não se póde dizer que Pernambuco não tarda a ir á missa de Joazeiro...

ORA BOLAS!

«Na cauda do orçamento do... Interior foi posta pelo Senado a emenda que manda elevar a embaixada a representação do Brazil em Portugal.» (*Dos jornaes.*)

Zé Povo:— Sim senhor, *seu* Bombardino Machado! Você é um grande diplomata! Conseguiu que o Brazil creasse uma embaixada em Portugal, augmentando assim as nossas despezas, quando estamos numa quebradeira onça...

Bernardino Machado: — Não vejo motivo para espantos! Acaso a *minha* Republica não merece tal distincção?...

Zé Povo:—Lá isso merece, porque... presumpção e agua benta cada uma toma a que quer...

As condições são outras e outros devem ser os *canaes competentes*—a julgar pelas suas previsões.

Nós, francamente, estamos espantados de tanta franqueza ou falta de tactica e prudencia, reveladas no ataque ao reducto dos *fanaticos*... Ou é falha nas nossas luzes militares ou o commandante *legal* precisa de aprender o *B A Ba* da arte.

Voltando á vacca fria: Vá agourar o boi!

Antonio S. S. (S. Paulo) — Os srs. são mais felizes do que nós cariocas. Além da autorisação para os emprestimos, ainda podem aproveitar o cheiro d'elles, traduzido em grandes melhoramentos. Ao passo que nós .. nem fallemos nisso!

J. M. Pontes (?)— Não está muito máu o seu soneto *Celibatario*. Apenas...

Apenas não o podemos publicar, emquanto V. S. não explicar e concertar isto:

«Si amar-me, como irmã, sómente, juras,
Eu serei teu, ó virgem bemfazeja!...
Dá-me *teus seios* plenos de ternuras,
Teus labios puros que de amor se *peja*...»

O concerto deve ser no terceiro verso onde aquella plural é muito singular, como pedido em publico e raso...

A explicação é sobre o ultimo verso. *Quem* é que *se peja*? Se são os labios, é um pejo que se não entende nem ajusta á grammatica.

Se é a *virgem*... onde está o gato?

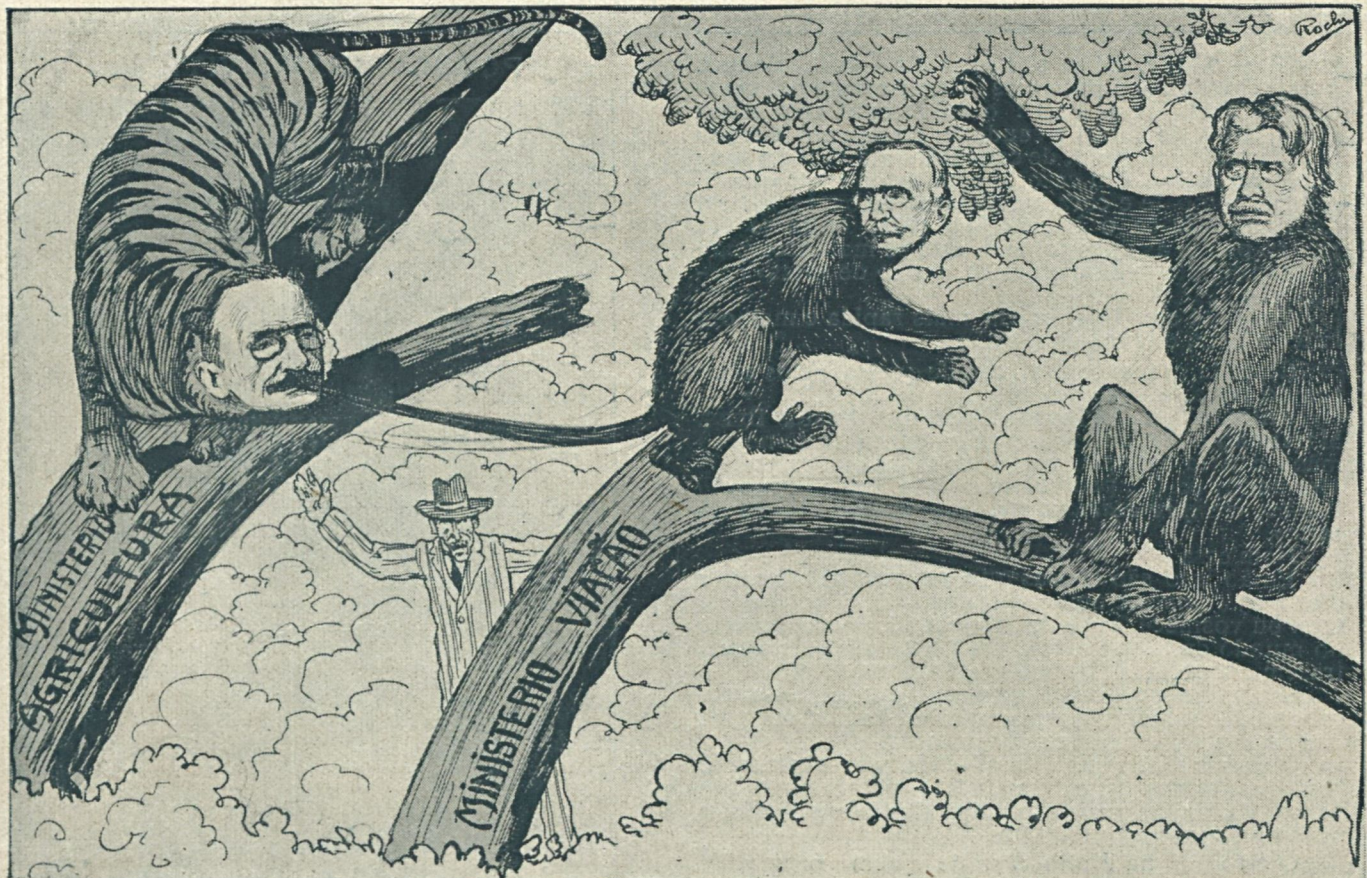
Acreditamos que o Sr. Pontes não nos quiz fazer de *ponte* para o seu namoro e vae ficar *desapontado* por ver, em vez de soneto, esses *caroços* na ponta!

Bento Segundo [Victoria] — Quer vosmecê um conselho sobre o que ha de fazer contra um invencivel *spleen*... Longe de nós aconselhar-lhe o...

AS BELLEZAS DO NATAL

Algumas senhoritas numa das barracas de distribuição de brinquedos a creanças pobres, na linda festa do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

UM SACCO DE GATOS

«O ministro da Agricultura havia requisitado do seu collega da Viação o dr. Antonio Olyntho que, afastado do cargo que exerce, de lente da Escola de Minas de Ouro Preto, estava ha muito tempo a desempenhar uma commissão no ministerio do largo do Paço. O Dr. Barbosa Gonçalves respondeu-lhe que não podia dispensar os serviços do Dr. Antonio Olyntho. O Dr. Edwiges publicou um edital convidando o Dr. Olyntho a reassumir o seu cargo, dentro de certo praso, e telegraphou-lhe, em termos energicos, para que se apresentasse. O Dr. Olyntho vae requerer a sua jubilação e o Dr. Gonçalves está seriamente queimado com o caso»—[*Dos jornaes*].

Zé Povo: — O «tigre» segurou e não larga mais! Bem dizia meu avô: Quando macaco está caipora, nem orangotango lhe vale...

«THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE»

Directoria e socios do Club de Engenharia, celebrando o 33· anniversario d'essa instituição dentro do tunnel n. 10 (Serra do Mar), E. F. Central, em grandes obras para a duplicação da linha de Belém a Barra do Pirahy. E' presidente do Club o Dr Paulo de Frontin, director da Central, que se vê com outros distinctos engenheiros á improvisada mesa de café e biscoutos.

(Cliché do photographo Olyntho Barreto)

suicidio—o que, aliás, nos seria mais facil. Somos, porém, humanos e pacientes. Experimente o... casamento. Mas, veja bem: o casamento com viuva moça, cheia de filhos e saudades do *defunto* e tendo ainda uma *m mãe* rija, de cabellinho na venta e que jogue no bicho. Um casorio com todos esses «predicados», combate e cura o mais acabrunhante *spleen*.

Conquista-se o inferno em vida, entra se em grosso pau e, ás duas por tres, está-se mais *azougado* que um deputado da opposição, amigo de «fitas» rhethoricas...

Póde até acontecer cousa mais rapida e melhor: bater a bota, de uma congestão.

(Receita gratis, sem direito de queixa pelos effeitos do *remedio*...)

Antonio Teixeira Barros Sobrinho (Pastos Bons, Maranhão)—Por um acaso providencial, veio-nos ás mãos a carta escripta por vosmecê aos Srs. Louis Hermanny & C., pedindo-lhes que remettessem *O Malho*, «*sempre diariamente*, que vosmecê os satisfaria».

Hom'essa!

Então isso são cousas que se peçam: remetter diaria e *fiadamente* uma revista semanal? De duas... tres: ou vosmecê faz-se de Manuel de Souza, ou vive no mundo da lua ou os Pastos Bons em que habita o trazem em permanente indigestão... cerebral.

Sendo mais provavel esta ultima hypothese, receitamos-lhe dieta rigorosa nesses Pastos ou mudança para outros menos succulentos...

Jeronymo Alberto (Pará)—Sim, já sabemos de tudo quanto nos diz e de mais isto: parece que o governo da União não está disposto ao endosso e muito menos ao emprestimo.

O erro foi, naturalmente, de quem prometteu pagar no fim do anno, contando com o *ovo* no logar assignalado pela phrase popular...

A' hora, porém, em que o senhor tiver de ler isto, já deve estar feita a liquidação do caso, de qualquer maneira, inclusive aquella que transforma os *cala-*

POPULARIDADE VITICOLA

Eis o Manuel Corrêa das uvas, cuja popularidade foi adquirida, bago a bago, á custa das saborosas e incomparaveis *moscateis*, por elle plantadas e colhidas em plena terra carioca.

E' o homem-cacho.

veres em mata-mouros contra devedores negligentes...

José Gallo Netto (S. José dos Campos) — *Morte de um cego*—é um bom soneto que publicariamos se nos não roncasse.o diabo nas tripas...

E' que, *seu* Pinto, nós já lemos algures esse soneto...

Não se zangue por tal suspeita, nem por lhe trocarmos o nome, chamando-o directamente de... descendente de seu avô...

Eduardo Silva (Rio)—O *desenho* com que o camarada fechou a poesia e a carta metteu-nos medo... Que diabo será aquillo ? dissemos. Pareceu-nos uma arraia, mas, fixando-o bem, verificámos que eram tres peixes entrelaçados de cabeça... E pensámos : E' um emblema de pescador de aguas turvas... Voltando á poesia, lemos :

«*Cinto* o desdenhar de uma loura virgem,
Que de mim não tem pudor e nem paixão !...
E *cinto* o viver de um cão abandonado
Proscripto neste mundo desgraçado,
Sem ter um protector !...»

Coitadinho !—gememos logo.
Mas depois, lendo este *verso*:

«*Terrivel o desespero o mais profundo me acerba o coração*»—18

...concluimos :

— Como se ha de proteger um *desgraçado* que faz versos *kilometricos*, e cujo sentimento usa... *cinto* ?

Só a couro !

Fernandina Fernandes [Juparanã]—Nós não mandámos cousa alguma. Dissemos apenas, se nos não falha a memoria, que preferiamos escrever, *Brazil* com Z.

Em abono d'esta preferencia têmos a derivação mais popular. Essa outra do sanskrito, que V. Ex. aponta, é assaz contestavel e pedantesca.

Sejamos simples, claros e modestos.

Carlos Eugmond (Porto Alegre)—E' pegarem-lhe com um trapo quente ! Que lhe havemos de fazer ?

Olhe : estamos até sympathisando muito com o Montaury e achando que elle tem toda a razão, continuando a ser um excellente Kágado, como intendente, isto é, como o funccionario eleito para promover o progresso material dessa cidade.

E quer saber por que ? Porque, melhor do que

A JUSTIÇA DA HISTORIA ?

Teffé : — E' como te digo, Zé ! Estou com 75 annos, a familia não me deixa andar armado... e foi talvez por isso que nunca me fizeram justiça neste paiz... Fiz cartas hydrographicas no Amazonas, no Pará, em Santa Catharina...

Zé Povo : — ...e nunca o nomearam nem inspector de quarteirão! Deixe-se de historias, *seu* barão... E agora ?

Teffé (*modesto*): — Agora ? Chegou a minha vez... E' a justiça da historia...

Zé : — Qual, *seu* barão ! E' a historia da justiça em toda a parte e em todos os tempos...

AS VICTORIAS DO ESTUDO

Collação de grão aos bacharelandos que concluiram o curso na Faculdade Livre de Direito : um aspecto do salão do Palacio Monroe, vendo-se os novos bachareis e, na tribuna, orando, o paranympho Dr. Mario Vianna, lente de direito criminal.

OS NOSSOS INDUSTRIAES NA INTIMIDADE

O conhecido phamaceutico, industrial e capitalista Honorio do Prado,— e sua Exma familia *posando* especialmente para «O Malho» no parque do palacete de sua residencia

nos, devem conhecel-o os eleitores que ha tres quinquennios, lhe renovam o mandato.

E se elles assim o querem é porque assim gostam d'elle. Gostos não se discutem. Fica só a liberdade na classificação; mas se não fosse o mau gosto, que seria do amarello?...

N. (?) A simples inicial, sem endereço, nos autorisaria a tratal-o pela mesma forma, remettendo a versalhada ao *Nada* da cesta, sem lhe darmos satisfação. Mas como o seu N. — ou alguem por elle — péde com bons modos uma opinião, vá lá... vá lá...

Para fundamentar essa opinião, cumpre transcrever uma amostra da sua poesia:

«E' bem triste, assistir-se ao embarque—9
De um ente caro e querido—7
Caminhando tristonho, elle parte—9
Com o coração magoado e ferido»—9

Lá isso... deve ser verdade.

Mas ha uma cousa mais triste do que essa assistencia ao embarque: é a gente embarcar na canôa dos versos, sem ter por leme um pedaço de metrica ou um instincto poetico, que tambem é taboa de salvação.. Versejando prosaicamente, como o Sr. ou a Sra. N. faz, o resultado é fatal: ou o leitor se revolta e atira a poesia ás urtigas ou adormece vencido pelo... narcotico.

Pedro Pinto Pellado (Therezina).—Benza-os Deus e não os lamba o gato! — foi o que julgamos ao ver os seus impagaveis *desenhos*.

Ainda se o «camarada» os mandasse sob a modestia do seu nome... sujeitando-os á sorte...

Mas com essa *imposão* de publicidade,—quero porque quero!— ora, caro amigo, vá bugiar!

Desenhos como esses qualquer galinha os faz, *ciscando* em terra fôfa...

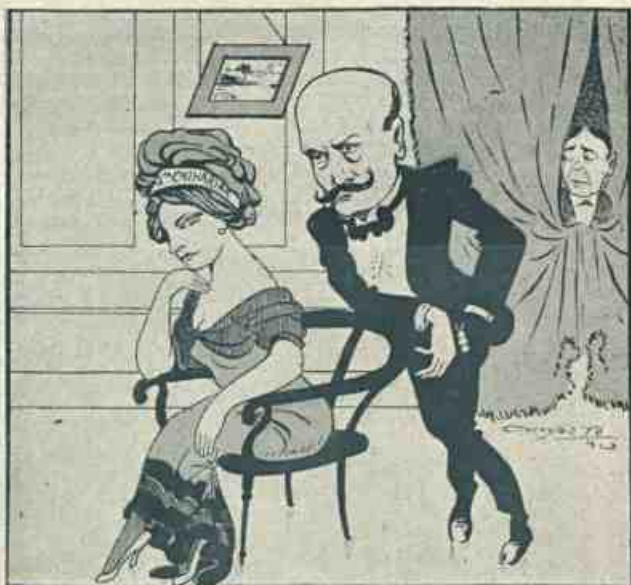
Viu o resultado da prosapia? *Pinto pellado, cahiu no molhado, amanheceu... etcetrado!...*

Mme. Liberio (Carangola),—Hum! Tem-nos vindo d'ahi cada machacaz!...

Emfim, póde ser que d'esta vez nos enganemos e seja vossencia, de facto, *uma muchacha*.

Mas o assumpto é o diabo! Uma mulher da roça a metter-se em politica... é droga.

Preferimos passar por menos gentis e mandal-a *politicar* na cesta.

FAZENDO FEIO!

Carlos Cavalcante:— Mas, minha querida amiga... nós podemos ser felizes, viver em bôa harmonia...

Santa Catharina: — Não quero! Tenho a minha sentença!

Carlos Cavalcante:— Temos tudo a lucrar, fazendo as cousas de accordo...

Santa Catharina:— Não quero. Tenho a minha sentença.

Carlos Cavalcante:—Mas minha vizinha e amiga... essa sentença é um elephante branco: não poderá ser executada...

Santa Catharina:—Não quero! Tenho a minha sentença...

Zé Povo:— Que pena! Como fica feia uma mulher bonita *emperrada*!... Isso faz lembrar aquelle gajo do tempo do imperio, que, todos os dias, queria tomar café com leite, houvesse ou não houvesse leite!...

À TOQUE DE CAIXA...

—Quasi ficamos sem orçamentos, hein?

— E' verdade! A' ultima hora os *tres jacarés* da opposição queriam pregar-nos essa *partida*...

— Os tres jacarés?...

—Sim. O Mauricio, o Irineu e o Moacyr...

— Qual! Aquillo foi fita... Pois se elles haviam declarado preferir a prorogação gratuita da legislatura, somente para não deixar o governo sem o *freio* dos orçamentos...

— Sim! Mas depois mudaram de opinião e viraram *bichos*...

— Qual! Simples amor á pyrotechnia... simples fogos de vistas...

— Ahn!... Então foi por isso que os orçamentos passaram a toque de caixa, pelo systema—*fogo-viste-linguiça*!...

Leitores (Santos).—Passou da moda esse negocio de «Bôas Festas» em cartões com passarinhos. Em papel de embrulho é mais moderno.

E embrulho de papel com alguma cousa de valor ainda é melhor para o *felizardo*...

N. V. de Souza (Paranaguá).—O que o amigo dedica á sua *cuja* tem de passar por este cadinho.

Assim, pois, ouçamos:

«Oh! como me julgo bem feliz
Por saber que caminhamos p'ro altar
Para juntos nunca sermos *enfeliz*
E para sempre nossas almas enlaçar.»

O desejo é bom, mas os versos não prestam, apezar da felicidade presente e futura.

Por isso, ao lermos o que o amigo escreveu noutra parte do soneto:

«Por ti, anjo querido, era capaz
De revolver, se me pedisses, terra e mar.»

Ao lermos isto—diziamos—ficámos com vontade de pedir ao *anjo* que lhe experimentasse a *capacidade*, fazendo-o revolver a terra e o mar, procurando

... o ouro o qual somente sabe amar

como o amigo erradamente escreve.

Seria muito mais proveitosa essa exploração *revolvedora*, pois, a respeito d'aquella que o amigo faz na poesia... babau! nem um magro nickel de tostão!

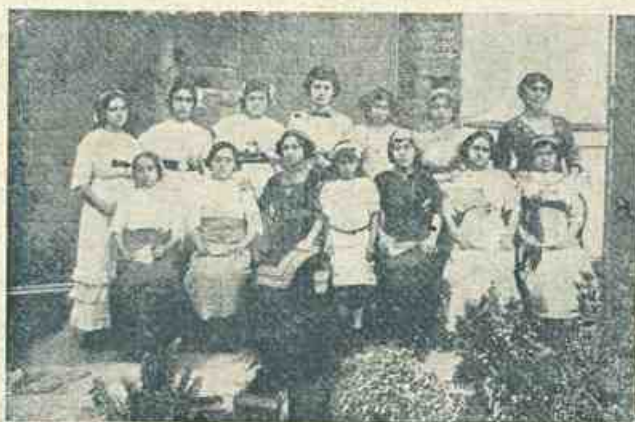
Só pregos enferrujados...

Francisco Cyrillo da Silva (Belém, Pará)—A nossa *excelencia* inteiramente ás suas ordens.

Póde mandar.

Tenente Coronel José Leocadio de Andrade Pessôa (Fortaleza)—Fica rectificado o seu nome que sahiu erradamente Leocadio Andrade Pessoa. Mas... onde e de que modo?

Cabe-lhe agora *rectificar* esta nossa confessada ignorancia.

AS NOSSAS GENTIS LEITORAS

Parahyba do Norte—Guarabira: um gracioso grupo de gentis guarabirenses, *posando* especialmente para *O Malho*. 1ª fila, a contar da esquerda: Julia de Albuquerque, Albertina Trigueiro, Annette de Almeida, Haydée Cunha, Eulina d'Almeida, Anna de Almeida e Zenobia de Carvalho. 2ª fila: Maria Augusta, Zulmira Castro, Blandina de Melazedo, Virginia da Cunha, Galdina de Carvalho, Felisbella de Carvalho e Esmeraldida Lyra.

V. N. (Carangola)—Em noite de Natal tudo é justificavel. Portanto, se o seu *porre* foi de cerveja só ha a lamentar que não tivesse sido de *binho berde*, tanto mais quanto sendo V. S. cidadão portuguez—como diz—tal bebedeira teria melhor côr local.

O resto que lhe succedeu é perfeitamente perdoavel. Não se impressione!

Maria Bellinha (?)—Do seu longo desabafo contra nós, pedimos desculpa de só destacarmos isto:

«Pois ignoras bandido
Quanto *doé estas ruimdades*
Mal sabes tu, atrevido,
Que eu gosto muito dos frades!

Em primeiro logar: *bandido* será... a Sra. sua avó...

Em segundo: tenha a bondade de não esbofetear mais a grammatica!

Em terceiro: *O Malho* não é portaria de convento, onde a sua declaração ficaria muito a calhar...

Sóra Maria, tenha modos!

DR. CABUHY PITANGA

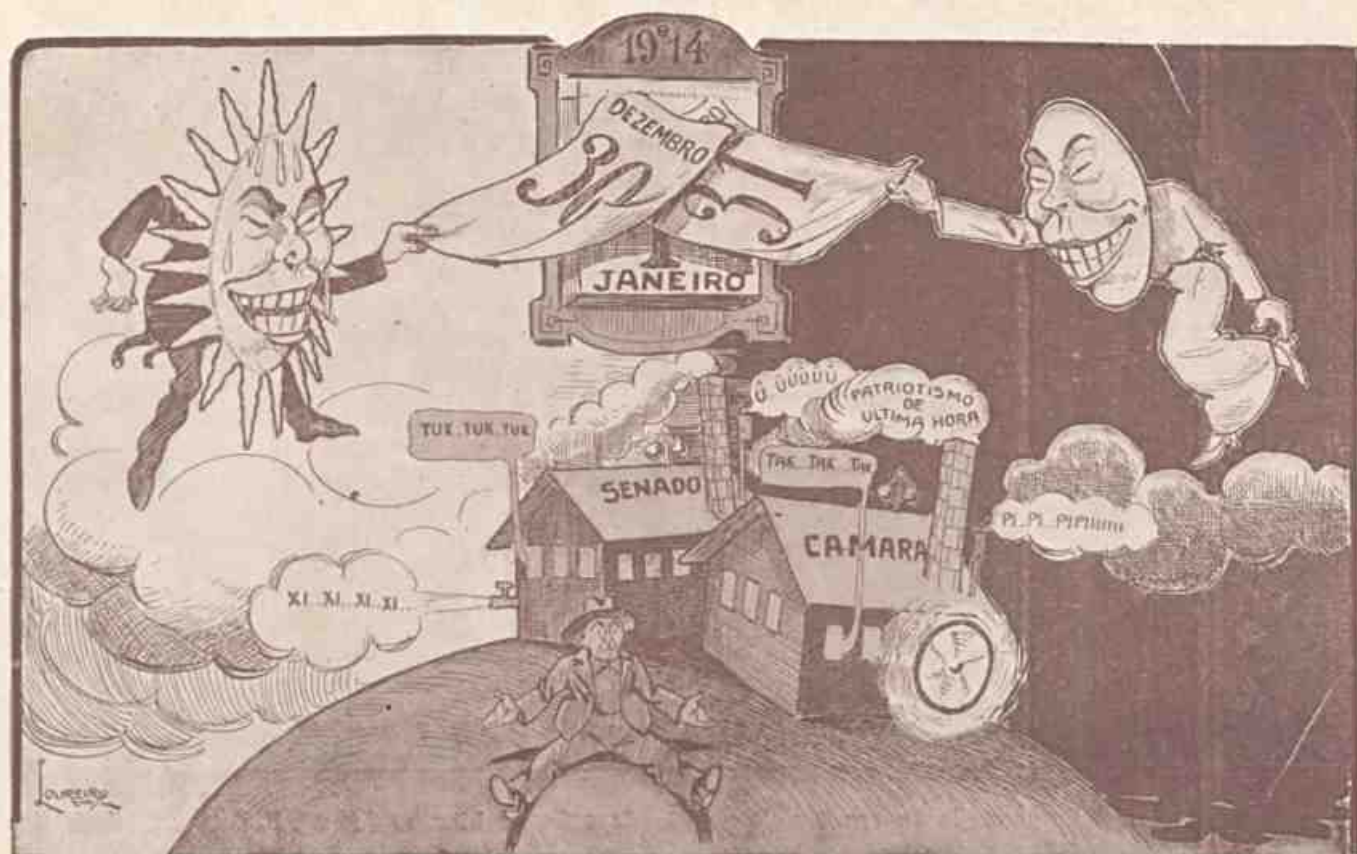
«RAIO» DE MELANCIA

Luiz Ignacio, Silvino Lopes e Antonio de Araujo, tres activos operarios que ha dias se juntaram no arraial da Penha, para saborearem uma melancia.

Sahiu-lhes verde o *raio* do fructo, e elles ficaram com uma cara!...

O Luiz, principalmente...

APOTHEOSE AO FIM DO ANNO

«Nos ultimos dias de legislatura, Camara e Senado trabalharam dia e noite para «engrolarem» e approvarem os orçamentos» — (*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Todos os annos é esta brincadeira, é este *fervet opus* legislativo, que me atordôa... Camara e Senado transformam-se em *fabricas* malucas, roncando, bufando, fumegando e apitando orçamentos, por todos os lados... E eu fico sempre a *apitar* no meio d'esta barulheira infernal!...

O Sol e a Lua: — Bem feito! Ha muitos annos que te ouvimos essas queixas e nunca te vimos reagir para as evitar no anno seguinte... Cada povo tem as *encrencas* que merece...

O «MALHO» PELO NATAL

Grupos do presepio do Sr. Francisco Lattari, á rua S. Leopoldo, 218, Rio de Janeiro: 1) os que tomaram parte no *bailado das Cavadeiras*; 2) pastores e pastorinhas, ensaiados pela senhorita Adelina Lattari

AS FESTAS DA EPOCHA

Pastores e pastorinhas do presepio da rua Chichorro 81, devoção ao Menino Jesus e S. Sebastião de Belém

HORLICK'S MALTED MILK

Amostras e panphletos gratis.—Unicos agentes: PAUL J. CHRISTOPH Co.—Rio de Janeiro e S. Paulo

---

HA SAUDE EM CADA GOTTA DE

Um delicioso preparado de figado de bacalhão -- SEM OLEO

Efficaz contra a ANEMIA, a FRAQUEZA e a DEBILIDADE em GERAL

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão. Não causa nauseas! Resultados rapidos e certos!

Em todas as pharmacias e drogarias.—Unicos agentes no Brazil, PAUL J. CHRISTOPH Co. —145, RUA GENERAL CAMARA, 145—Rio de Janeiro.

ENVIAM-SE AMOSTRAS A QUEM PEDIR

AS ALTAS CERIMONIAS DO ENSINO

Na Palacio Monroe: entrega do grão doutoral ao bacharel Abelardo Saraiva da Cunha Lobo, lente por concurso, de direito romano, na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Além do novo professor, que se vê à esquerda, estão presentes o conselheiro Candido de Oliveira, director da Faculdade e outros lentes da mesma, entre os quaes os Drs. Mario Vianna e Viveiros de Castro, paranympho.

PELAS ESCOLAS

Festa escolar do Collegio Emulação, em S. Christovão, Rio de Janeiro, dirigido por D. Antonieta Lobo, a que está sentada ao centro. Estão mais no grupo: D.D. Zulima Lobo, Palmyra Pimentel, Isabel Pinheiro Antonieta Santos, Chrispina Ferreira e outras, assim como algumas alumnas.

O COMEÇO DO FIM...

(Uma consulta a celebre cartomante)

Zé Povo:—Chi, *madama*!... As cousas não andam bôas lá pelos Estados! E, não sei por que, sinto cheiro de chamusco por toda parte...

Mme. Zizina:—Se fosse só o cheiro... Vem ahi uma *bernarda* desesperada... Não te vás metter nella, hein?

Zé Povo:—Eu? Com o raio da quebradeira puz ha muito a espingarda no prego. Estou agora como o Barão de Teffé, não ando armado...

Eu, Antão Verissimo e a mosca (*)

(PARABOLA)

Eu tive um condiscipulo amantissimo
Que era um santo rapaz, e nada cabula,
Transmontano: por nome Antão Verissimo,
E, como eu, estudava para rabula:
Tinha por vil a herdada vida agricola,
E rindo-se, assignava na matricula.

Sapato engraxadinho e meia fina
Substituiu á tamanca costumada;
A' véstea de burel—capa e batina,
Gorro ao grosso chapeu, Paschoaes á enxada;
A senhoria ao tu, á brôa o trigo...
E um viver novo ao seu viver antigo.

Se o habito por si fizesse o monge,
Sem precisar disposições internas,
Se para um côxo em pouco tempo ir longe
Lhe bastasse cuidar que tinhas pernas;
Sem duvida seria Antão Verissimo
Estudante, e estudante chapadissimo.

Como lavrando desbancava a mil,
Suppoz, que estudar leis e segar herva
Seria o mesmo não sabendo o: *nil*
Invita dices, fasciesve Minerva!
E um Canon de Genuense (que diz muito):
Não tentes o que excede o teu bestunto.

Os termos de Paschoal e Cavallario
Gastava a procurar o dia inteiro
No martyr, descosido diccionario;
E á noite decorava ao candieiro.
Ir á aula, almoçar, jantar, cear,
Só tinha vago; o mais era estudar

Dizem, que—quem porfia mata caça;
Julgo o proverbio de cabeça tosca.
Vamos á historia:—Um dia na vidraça
Viu o nosso doutor azoada mosca
Esvoaçar, zunir, andar marrando
Passagem pelo vidro procurando.

Poz de parte um momento a Lei Mental,
E co'os olhos no insecto, exclama assim:
"Oh! que teimoso e estupido animal!
Embora teimes, teimarás sem fim:
Por entre ti e o sol não vês que está
Um vidro, que passagem te não dá?

Segue o exemplo das mais, que andam com gosto
A dançar sobre aquelle assucareiro;
Do amigo que alli dorme chucha o rosto,
Depois esmóe a andar no travesseiro."
Eu, que dormir fingia, e não dormia,
Da tal offerta em troco assim dizia:

— Déste á mosca um conselho prudentissimo;
Tão bons os dês tu sempre em sendo rabula!
Mas és qual Frei Thomaz, Antão Verissimo,
Ou como o homem da tranca, na parabola,
Dez vidros furaria esse animal
Antes que entendas uma Lei Mental.

Entre ti e a sciencia ha vidros baços;
Nem tu, nem cem de ti os romperiam;
Vende o candieiro, as bôbas os calhamaços,
Torna-te ás terras que batatas criam:
E' melhor ser um farto lavrador,
Do que um mirrado e estupido doutor:

Manda ao inferno os livros sybillinos,
Vem para a cama conversar commigo,
De Horacio eu fallarei, tu de pepinos,
Depois eu de Virgilio e tu de trigo.
Tire das leis com que dar uso aos queixos
Quem póde; e cada qual gire em seus eixos.

—

Nesta fabula historica se intima
O que ninguem ignora e não se observa:
A tal sentença velha obra mui prima
Do: *Nada faças, que o não quer Minerva.*
Isto é, que um genio, que nasceu de encolhas
Não vá metter-se a redactor de folhas:

Que um mestre sapateiro afreguezado,
Não vá ser na tragedia actor primeiro,
Que em transportes de principe ultrajado
Ralhará como mestre sapateiro;
Quem nasceu para chufas e chalaça
Nem epopéas, nem tragedias faça;

Que aquelle que nasceu para ladrão,
Seja ladrão de estrada e não juiz;
Procurador lettrado ou escrivão;
Que um bode se não metta a ser derviz,
Nem um burro a academico; nem... nem...
Exemplos d'isto numero não têm.

A. F. DE CASTILHO

(*) A pedido do Sr. Leovigildo Almendra, nosso leitor de S. Paulo, desencavamos do nosso archivo a velha satyra do Visconde de Castilho, da qual o illustre senador Ruy Barbosa tem citado alguns trechos, que andam nos seus artigos e discursos. E' uma satyra soberba no fundo e na fórma, esta do eximio traductor de Virgilio e um dos refulgentissimos membros da genial trindade—Herculano, Garret e Castilho—que operou a grande reforma da litteratura da lingua portugueza.

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 27 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 586 d'*O Malho* de 6 do mez de dezembro findo.

O numero premiado foi **28809**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

28809	100$000	28808	20$000
28810	50$000	28807	20$000
28811	50$000	28806	20$000
28812	20$000	28805	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 587, de 13 do dito mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 588, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Acha-se á venda o *Almanach do Malho* -- Preço 3$000, pelo correio 3$500.

ARMAZENS GASPAR

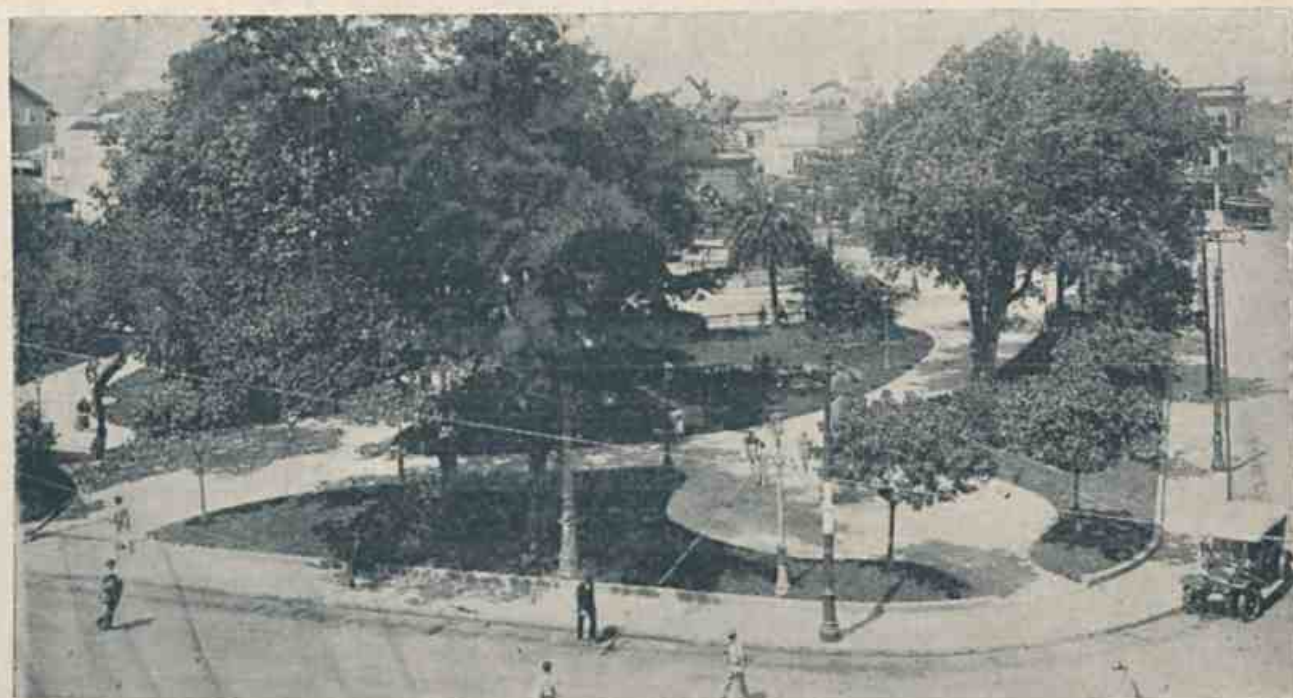
PRAÇA TIRADENTES Ns. 18 E 20

AO PUBLICO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Vendas por preços muito reduzidos

Rogamos a vossa visita aos nossos armazens, afim de verificar o nosso importante sortimento de:

Perfumarias finas, Roupa branca,
Chapeus, Objectos para presentes
Artigos para Carnaval (Especialistas)
Lança-perfume "Roddo" e "Meu Coração" (Novidade)

Vista da Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro (antigo Largo do Rocio), onde se acham installados os grandes Armazens Gaspar.

A RESERVA DO FUTURO

Cujo nome lembra o que lhes vêm propor, pede que com um pequeno sacrificio RESERVEM para os entes queridos um FUTURO tranquillo e sem os perigos da pobreza

CAPITAL : 200:000$000

Esta sociedade, com deposito legal no Thezouro Federal e approvada pelo governo com a carta patente n. 93 opéra sómente em planos approvados pela Inspectoria de Seguros

93 - RUA SETE DE SETEMBRO - 93 - 1.º ANDAR

EDIFICIO D'«O PAIZ»

Cortem o coupon junto e na volta do correio recebereis, livre de porte, estatutos, prospectos e propostas

DIRECTORIA :

Presidente — Dr. Vicente Baptista da Silva,
Director thesoureiro — Francisco T. Gomes,
Director secretario — Jonathas Campello,
Director medico — Dr. Alberto Farani,

TELEP. 5585 CAIXA POSTAL, 1476

ACCEITAM-SE AGENTES SOB FIANÇA

Snrs. Directores da RESERVA DO FUTURO
Caixa do correio, 1476. — Queiram mandar-me os estatutos e prospectos.
Nome ____________
Rua ____________
Cidade ________ *Estado* ________

POSTAES FEMININOS

Aos pensadores que escrevem contra a mulher:

A mulher tem um coração tão grande e contèm tantos sentimentos tão bons, que as vis palavras dos despeitados não encontram guarida no nosso coração.

Com despreso devolvemos as baixas phrases, e, para eterno arrependimento, estendemos a mão e, com o olhar elevado para o ceu, exclamamos: — Nós lhes perdoamos! Elles não sabem o que dizem...— Cybelle da Rocha (Algures)

*

A DESPEDIDA

A elle...

Quem deixará de sentir a tristeza e o desconsolo d'essa hora mais cruel — a hora da despedida? Quem poderá nesse tetrico momento esconder as lagrimas da affeição?... Ninguem, porque uma vez que laços indissoluveis vinculam dous corações é porque no centro do vinculo paira uma verdadeira amisade; e, assim sendo, jamais poderemos occultar as lagrimas, na hora em que formos obrigados a dar ao ente que amamos o adeus da despedida. — Ernestina Schmid (Itabapoana)

*

A elle:

A bussola está para o nauta, assim como a mulher está para o homem: aquella guia o nauta nas noites tempestuosas, e esta guia o homem na vida, não obstante ser por elle mimoseada com as *bellezas* do Sr. Americo Santos e outros.—Cleodiz Lima (Itacoatiara, E. do Amazonas.)

*

A' minha muita lembrada Nina Carvalho:

Como é doce amar!...

O coração desperta sorrindo como se despertasse de um sonho lindo, e a alma, attrahida pelas doçuras innocentes do amôr, exulta-se, envolvendo-se nos encantos puros de uma esperança! O amôr é o alento dos corações, a verdadeira felicidade que nos sorri... —Anna Carvalho,(Rio dos Indios, Estado do Rio)

*

A alguem:

Assim como o sol, escondendo seus avigorantes raios na perspectiva do horizonte, sepulta a terra em escuridão, assim tambem eu sinto o meu coração em trêvas ao receber o despreso do *sol* que o illuminava — E. Martins (Minas)

*

O homem quando nasceu foi coberto o seu berço com o véu do destino; este é forte: por mais que o queira rasgar não pode. O homem luta pela vida e trabalha por nossa felicidade. — Lydia Gomes (Mayrink.)

*

Offerecido a minha amiga Cecilia C. de Carvalho

A felicidade se encerra nos corações que crêem fielmente em Deus. Assim sendo, a felicidade é tal, que o nosso espirito não se retira inteiramente deste mundo: deixa nelle o fructo de nossos estudos, pensamentos e cogitações. — Magnolia Malva Dias (E. do Meyer).

BEAUTY GALLERY

Miss Ney, filha do chefe da casa Lawrence, em Londres

TELEGRAMMAS ONÇAS...

«O Sr. Roosevelt telegraphou de Matto Grosso ao Sr. presidente da Republica, communicando-lhe que já tinha matado duas onças, e que proseguia a viagem atravéz do sertão, encantado com o coronel Rondon, seu guia designado pelo governo» — (*Dos jornaes*).

Rondon.—Mas olhe que isso é uma arara!

Roosevelt:—Não fazer mal! Mim mata o arara, mas telegramma traduz o bicho em onça.-.

Os indios:—Carirí, batatutá, chuchú!...

(*Traducção*): — E é assim que a gente civilisada engazópa a humanidade!...

Para
as Molestias
do Peito
USAE O
Xarope
DE
Grindelia
DE
Oliveira
Junior

Não ha melhor remedio contra as BRONCHITES e o CATHARRO PULMONAR
QUE O
Xarope
DE
Grindelia
DE
OLIVEIRA JUNIOR

Só cura a tosse o

Xarope de Grindelia de Oliveira Junior

A TOSSE
Vos persegue ?
USAE O
Xarope
DE
Grindelia
DE
OLIVEIRA JUNIOR

Vidro 2$000

Influenza.
Asthma.
Catarrho.
USAE O
Xarope
DE
Grindelia
DE
OLIVEIRA JUNIOR

VENDE-SE EM TODA A PARTE

CAPITALISTA AO LEME!

Festa familiar em 14 de Dezembro, na casa do Sr. Jesuino Cardoso Samarão, conhecido capitalista d'esta praça, residente no Leme—Grupo á frente do qual se destaca o dono da casa, com sua senhora e seus filhos, em companhia de outros parentes e pessôas de suas relações.

Sempre a ti:

«As lagrimas são as unicas minhas companheiras, na solidão que vivo.» — Adda Aymberé Gonçalves (S. Paulo)

*

A's bôas amigas Hilda e Dolores Mesquita:

A amizade verdadeira é uma planta sensivel, que se alimenta com o orvalho da sinceridade, e fenece ao menor sopro da ingratidão.

A sinceridade é tão commum no coração das mulheres, quanto a hypocrisia no coração do homem.— Carmen Morena da Silva [Sumidouro, E. do Rio.]

*

Para a alma emotiva de Esther Fagundes Cabral:

Saudade! O' minha saudade, que me acaricias quando me apunhalas; tu és para mim, nas recordações indomaveis do passado, uma dolorosa espectativa do futuro; tu és a arvore palpitante de vida, neste Sahara tenebroso, que é o meu peito.

Vejo-te, nas minhas noites de insomnia e de pranto, atravez de uns brilhantes, negros, que me suggerem dous olhos. Sinto-te arfante na lembrança fatal de uma bocca, purpura, risonha e má, vincada sempre pela ironia mordaz d'um amôr impossivel. Lembre-te, na recordação cruel de uns cabellos muito negros, onde o mar, rugindo de raiva, encontraria rivaes temiveis de suas ondas profundas. Vejo-te, saudade minha, na tristeza nostalgica de uma noite enluarada e no presagio tetrico de uma noite tormentosa. Vejo-te no aroma exquisito das plantas seculares, como no perfume divino das flôres orgulhosas; vejo-te como unico rebento d'um amôr que não morre; vejo-te alfim, saudade que me fazes resarcir todo o transbordo de uma amargura lenta, na hora suggestiva e triste da tarde, a desmaiar, a desmaiar esquiva, ou na—*exquise*--sensação dos accordes de uma Ave Maria melancolica, executada por numerosa orchestra, quasi toda composta de violinos e flautas...—Dulce Pillar Drummond [Rio.]

UM BOM PARTIDO

A velha: — Olha Manduca, aqui está o senhor Barradas, de quem te fallei, e que vem pedir a mão da Dódóca.

O velho:—Sim... perfeitamente... Mas... os seus meios de subsistencia... são solidos?

O pretendente: — Sim, senhor! Sou o mais afreguezado professor de *tango* e *maxixe*...

OS ATTRACTIVOS DA VINHA

Uma das muitas visitas ao prodigioso «Vinhedo Corrêa», sito á rua Zulmira. Varias pessôas entre as quaes o venerando capitalista Simas, admiram a quantidade e a preciosa qualidade das uvas. Sobre o n. 1, vê-se o Sr. Manuel Gonçalve Corrêa, proprietario do vinhedo, e sobre o n. 2 o seu prestimoso e dedicado empregado, Sr. Bernardino Maia. São esses dous homens apenas, que tratam dos 1.800 pés de videiras, fazendo-as produzir milhares de kilos de uvas, conservando o vinhedo no mais perfeito estado, como uma verdadeira maravilha do Rio de Janeiro

---

A' querida e bôa amiguinha Alzira Zenobia da Costa!

A paixão é um sentimento atróz que muitas vezes aniquila e sacrifica o coração amante — Elisinha Garcia (Rio).

*

Homem... nome de féra. Dizel-o... Que nojo! Para que lembrar o—homem—symbolo de maldade e traição, corpo de verme, onde não mora uma alma?!...—Risoleta H. de Menezes (Amargosa, Bahia)

*

A' boa amiguinha Eva Fadil [Rio Preto];

A' saudade é o symbolo da amizade sincera e verdadeira.—F. Lomena (B. Aquino].

*

A' saudosa e inesquecivel amiga Enila Peixoto

A ausencia é uma dôr que fere dolorosamente o coração da pessôa que ama com sinceridade. Só uma cousa nos dá alivio — é a Esperança;

A' querida amiguinha Alzira Zenobio da Costa

As lagrimas são a expressão maxima do sentimento causado pela dôr moral. Uma lagrima derramada é um pedaço da alma cuja tristeza irreprimivelmente se expande — Elysa Antunes Garcia [São Christovão].

FECHAMENTO DAS PORTAS

UM ÉCHO DO PASSADO

«O Conselho Municipal votou a lei do fechamento geral, com as emendas apresentadas por diversos representantes de varias profissões»—(*Dos jornaes*).

—Agora, não ha mais *habeas-corpus* para os inimigos do fechamento... E' alli no duro: tudo fecha ás 7 horas da noite!

—Raios partam as leis e mais quem as inventou! Onde é que se viu um patrão não ter direito de tirar couro e cabello ao caixeiro?

—No nosso tempo era assim, e nem por isso morremos ou deixamos de crear banhas...

A alguem

Acreditar no amôr do homem e nas suas promessas é estar completamente desvairada, pois o homem com os seus sorrisos e seu olhar fingido, só faz soffrer os corações que amam.

—O amôr do homem é uma chamma que com o menor sopro se apaga. — Angelina Junqueira (S. Christovão).

•

Se pudessemos abrir o peito e tirar o coração quando está triste, para o collocarmos onde não soffresse tanto... — Lydia Torres (Mayrink)

•

Ao João Torquato de Oliveira, auctor de um postal dirigido ao Americo dos Santos, n'«O Malho» 583

Se o Americo dos Santos se calou foi porque teve consciencia do seu erro. Pensa melhor que o senhor, que tomou a defesa de quem não lhe pediu soccorro, dizendo que para e os homens de sua esphera a mulher é filha adoptiva e obdiente de Satanaz.

Para nós, mulheres, o filho de Satanaz é o monstro horripilante que não presa sua mãe! — Lili Guedes [S. Salvador Bahia]

•

A' B. C. M.

São as lagrimas a expressão mais viva e caracteristica dos sentimentos da alma. Ellas se manifestam nos olhos involuntariamente, quando o coração soffre—Judith Bastos (Rio).

•

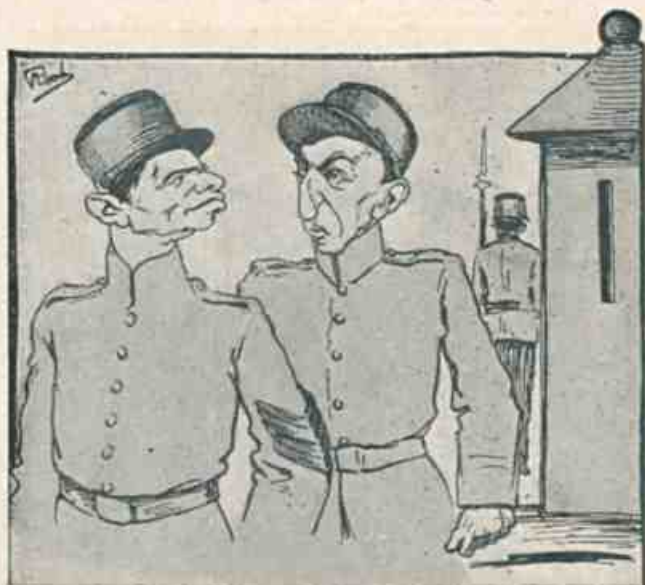
A alguem de Tatuhy

Quão longe vão os dias ditosos de outr'ora! No emtanto, em minha mente ainda perpassam como um sonho circumdado de esperanças, as recordações fagueiras das horas felizes que a teu lado passei!...

Oh! quanto é insuperavel a Saudade! — Getulia Dias de Castilho.

Está conforme

LE BLOND

TEREMOS DUPLICATA?

— Teremos estado de sitio?

— Qual!... Basta a *promptidão* que por ahi vae, para que esse *estado* não falte a ninguem...

UMA "PINHA" DE GENTE

Grupo tirado no popular e pittoresco arraial da Penha, durante o animado *pic-nic* realizado sob a chefia do Sr. Joaquim Ferreira da Silva Pinhão—o que está ao centro, com sua respeitavel consorte. O Sr. Pinhão é conhecido e abastado commerciante d'esta praça onde é muitissimo estimado.

JATAHY PRADO

Ao publicarmos a gravura que o leitor aqui vê, não nos podemos furtar ao dever de noticiar a nossa visita ao confortavel palacete e de dizer algumas palavras acerca de seu illustre proprietario.

O Sr. Honorio do Prado é o conhecido pharmaceutico auctor do *Jatahy*, o mais popular e, por isso o mais vendavel de todos os xaropes para tosses, bronchites, asthma, tuberculose incipiente, etc.

Homem de sociedade, ao mesmo tempo que industrial arrojadissimo, conquistou no nosso meio a posição invejavel de capitalista e proprietario, que ora desfructa, graças a um trabalho pertinaz alliado ao successo que, a sua descoberta conquistou e que elle soube impulsionar com um *élan* verdadeiramente *Yankee*.

Data de muitos annos a descoberta do prodigioso xarope *Jatahy Prado*.

Sr. Honorio do Prado, é digno de se ver o trabalho perfeito, que alli se faz para o escrupuloso fabrico do *Jatahy*. No primeiro pavimento do vasto palacete estão lindamente installadas as secções de rotulação, expedição e propaganda, sendo o pavimento superior exclusivamente destinado á confortavel residencia do distincto e activissimo pharmaceutico que, assim, acompanha com minucia e amor, todo o trabalho concernente ao preparo do seu querido producto.

Nada falta alli para encanto da vista e do pensamento.

O Sr. Honorio do Prado timbra em ser um homem de fino gosto, um «gentleman», sendo ao mesmo tempo o homem de negocios e grande industrial que é, e possuindo um coração magnanimo onde encontram guarida e protecção todos os soffrimentos alheios. Nesse conjuncto de virtudes está, sem duvida, o segredo de sua prosperidade e da sua pessoal felicidade. Auctor de um medicamento, sem rival na especie que lhe faça sombra—o Xarope de Alcatrão e Jatahy—sabendo, como poucos, fazer propaganda segura e proveitosa; gerindo com grande capacidade os seus negocios e os capitaes que vae adquirindo; fazendo beneficios que a sua generosidade nunca sabe negar—chegou, por assim dizer, ao apogeu da gloria que, afinal, nada mais é do que a consciencia de ser util a si e a seus semelhantes.

O palacete do popular e distincto pharmaceutico Sr. Honorio do Prado, á rua S. Francisco Xavier—Rio de Janeiro.

Em Agosto de 1893 appareceu pela primeira vez o celebre annuncio illustrado—*Eu era assim—Cheguei a ficar assim—E agora estou assim*. Espalhou-se rapidamente a fama do poderoso medicamento, cujas virtudes curativas se faziam sentir com rapidez maior. Dentro em breve todos queriam ser depositarios do *Jatahy*.

Foi seu primeiro a Drogaria Pacheco, que pagou 20 contos de bonificação por um contracto de 5 annos, mas actualmente os unicos depositarios são os Srs. Araujo Freitas & C., que deram 60 contos por um contracto de seis annos. E bastam só estes dous factos para provar a importancia do popular xarope que, repetimos, é, no genero, o que mais se vende no Brazil.

Não tem mãos a medir a sua fabricação. Installado o magnifico laboratorio no fundo do grande e bello parque do palacete que serve de residencia ao

Agradecendo ao notavel industrial e capitalista e a sua Exma. familia a gentileza com que nos receberam, d'aqui lhe enviamos nossos votos pela continua ascensão no caminho do alto conceito em que o tem o publico d'esta capital e toda a população do Brazil, beneficiado pelas virtudes offuscantes do *Jatahy Prado*.

SALADA DA SEMANA

Balanço de fim de anno com a demonstração arithmetica e illustrada da nossa situação financeira em 1913, e o meio de remedial-a em 1914. Se isto não é a verdade, pelo menos não é verso.

Confere

STORNI

CARNAVAL DE 1914

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

O perfumador VLAN é tão perfeito que trocaremos qualquer tubo que não funccione, vantagem essa que ninguem poderá offerecer trabalhando com outras marcas de Lança Perfume.

PREÇOS, INFORMAÇÕES E AMOSTRAS COM

DAVID & C^IA

FABRICANTES DE CONFETTI E SERPENTINAS

102 - AVENIDA RIO BRANCO - 102

Endereço telegraphico **DAVID** — Rio

Como me curei da Papeira

O Sr. Chas. S. Westover, que por muitos annos soffreu da doença chamada a PAPEIRA, que o desfigurava e obrigava a usar collarinhos alguns centimetros mais altos do que o normal, produzindo-lhe sensação em extremo desagradavel, sente-se muito naturalmente enthusiasmado pela sua cura e quer que todo o mundo saiba como reconquistou a felicidade. Julga um dever para com seus semelhantes e especialmente para com aquelles que soffrem da PAPEIRA, tornar publica esta declaração. Seu caso fôra já julgado desesperado pelos mais eminentes especialistas do mundo. Acabou por perder a energia. Um dia, lendo um jornal, deparou com um artigo em que se descrevia a maravilhosa descoberta devida ao eminente medico americano Dr. L. Bertram Hawley do tratamento para a cura da PAPEIRA. Quasi perdida a esperança, quiz, comtudo, experimentar. Escreveu ao Dr. Hawley e, ao fim dos dous primeiros mezes achava-se completamente curado, tendo de todo desapparecido a PAPEIRA. E' de estranhar, pois, que se tornasse um enthusiasta d'esse tratamento, desejando que todos os que soffrem saibam onde encontrar sua cura e allivio? Se desejarem mais pormenores acerca do tratamento que curou o Sr. Westover de tão penosissima doença, escrevam ao Dr. L. BERTRAM HAWLEY, Succursal da New York Medical Co., Div. 409, Rua de l'Isly 9, Pariz, França.

Foi tão maravilhoso o resultado obtido pelo Dr. Hawley, que medicos e doentes de todos os paizes o aconselharam e persuadiram a que estabelecesse succursaes em quasi todos os paizes do mundo civilisado. Escreveu um interessantissimo livro em que descreveu aquella doença em todas as suas manifestações, com relação a acção de seu tratamento. Está prompto a enviar gratis esse livro a qualquer interessado que o peça, pobre ou rico. Nada mais têm que pedir, e receberão a prova d'essa maravilhosa cura. Se soffrerem de tal doença ou se vossos parentes ou amigos estiverem atacados d'ella, escrevam hoje mesmo que na volta do correio receberão o livro que lhes leva a felicidade, tornando a vida mais agradavel a muitos que a PAPEIRA a havia tornado triste. A franquia das cartas para França é de 200 REIS.

Recebemos e muito agradecemos:

Policia Pratica—Bases para organisação da reforma da policia, pelo major Luiz de Andrade, ex-escrivão vitalicio da Policia Central do Rio de Janeiro, com a collaboração de Mario Pinotti.

E' um bello folheto de cem paginas, nitidamente impresso e cheio das mais interessantes observações de factos e jurisprudencia policiaes, atravez de um largo periodo. Taes observações servem de base segura e pratica a illações e conceitos preciosos no sentido collimado pelo auctor—a reforma efficiente da policia, dados os nossos usos e costumes.

Um bello trabalho em summa.

— *Liga Maritima*—n. 77, relativa ao mez de Novembro. Como sempre, cheia de bôa leitura e excellentes illustrações esta conceituada revista.

— *O Rio Illustrado*—n.6. Nitido e desopilante.

— *Creação de caprinos*—pelo professor João Rodrigues Becker e Silva—magnifico folheto publicado pela Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado do Paraná. Informações technicas preciosas.

— *A Casa do Lavrador*—suggestiva publicação mensal da Secretaria da Agricultura do Paraná, sob a competente direcção de Julio Pernettas.

Interessantissimo e indispensave. para aquelles que se dedicam á lavoura.

— *Annuario Illustrado do Jornal do Brazil, para* 1914. Abundante e variado como nos outros annos.

— *A Bomba*—semanario theatral, humoristico, litterario e sportivo.

Muito attrahente e diabolico este n 20.

— *A Lanceta*—n. 187. De vento em pôpa este nosso brilhante collega do Recife.

— Uma linda folhinha da *A' Varina*—a conhecida e frequentadissima casa de fir e variadas petisqueiras á portugueza.

O NATAL DOS QUE NÃO SÃO RICOS

Festa do Natal no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro — Grupo de creanças, que visitaram o Presepio e receberam brinquedos arranjados pelas benemeritas Damas da Assistencia (Alguns adultos que ahi se vêem acompanham creanças da familia).

Vinho de Chassaing

Bi-digestivo a base de pepsina
e de diastase

Recommendado ha cincoenta annos contra as affecções do estomago, supprime as dôres.

Facilita as digestões

TONICO E AGRADAVEL DE BEBER

Um ou dous calices de licor depois das refeições.

A' venda em todas as pharmacias

Pó Laxativo de Vichy

Remedio contra a prisão de ventre

Laxativo agradavel e facil de ingerir, de resultados constantes

Uma ou duas colheres de café em meio copo d'agua, á noite, na occasião de deitar-se, provocam, ao acordar, sem colicas nem diarrhéa, um resultado certo.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

UZAE DE PREFERENCIA O

CHRONOMETRO PARAGON

A VENDA NAS PRINCIPAES RELOJOARIAS DO MUNDO

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

O MUSCOL E' EFFICAZ NA CURA DA Neurasthenia, Emmagrecimento, Convalescença, Fadiga, Anemia, Debilidade e Tuberculose. Só o MUSCOL dá resultado nestas enfermidades

Uma colher de MUSCOL representa 125 grammas de carne de vacca

UM SO' FRASCO DE

Muscol

Basta para se avaliar do seu valor

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL--**CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68--Rio de Janeiro

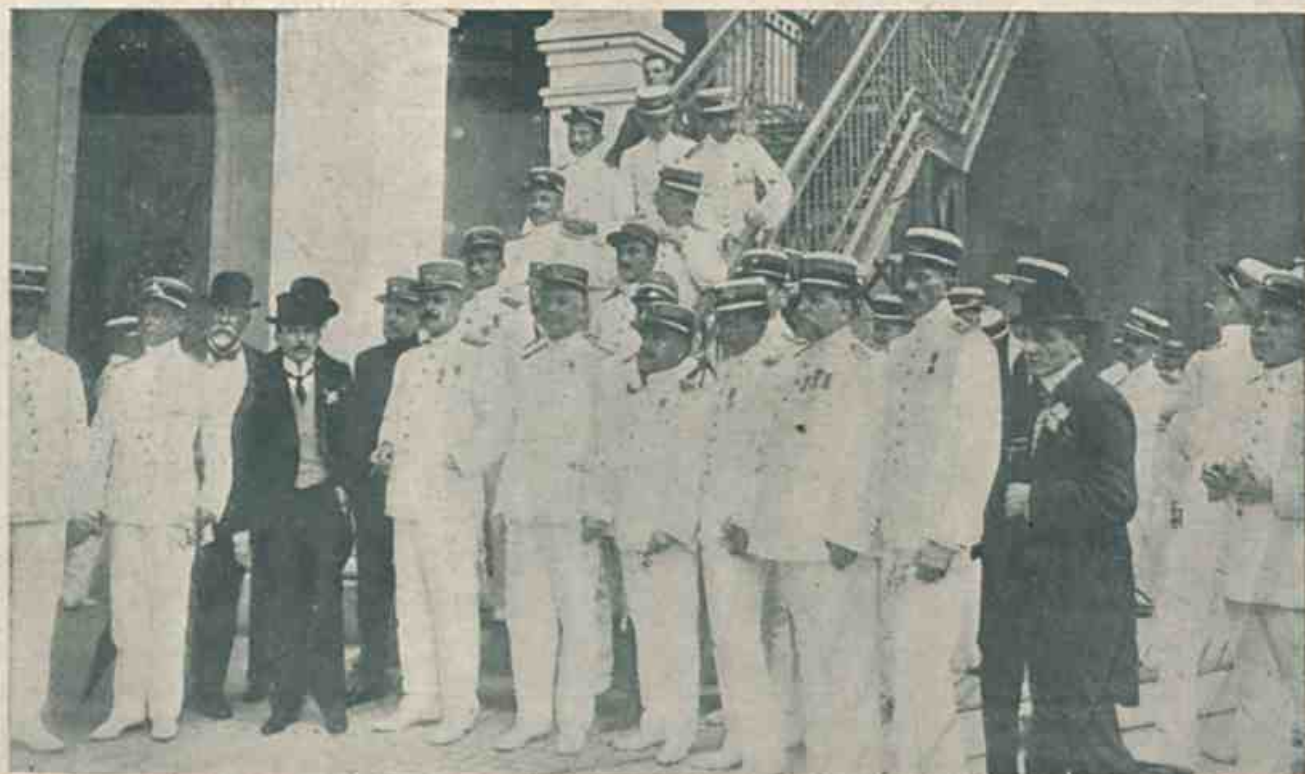
VULTOS DO COMMERCIO

Ultima photographia do estimado negociante d'esta praça, Sr. Antonio Escoleiro Gaspar, socio e chefe do importante estabelecimento *Armazens Gaspar*, e que a 1º do corrente completou mais um feliz anniversario natalicio, por cujo motivo lhe apresentamos as nossas cordeaes saudações.

PAU QUE NASCE TORTO...

«Por causa de auctorisações no orçamento, muitas das quaes passaram, houve nos ultimos dias de legislatura uma lucta tremenda entre a Camara e o Senado» — (*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Esta rataria come todas as minhas rendas e em todos os fins de anno assisto a esta briga dos gatos, de que resulta escaparem os ratos... Assim será sempre, emquanto eu não entrar com o meu jogo... *alisando o pello* dos responsaveis por essa eterna patifaria!...

REGRESSO FESTEJADO

O Quartel Central da Brigada Policial, em festa de regosijo pelo regresso do illustre commandante coronel Silva Pessoa—Grupo com este ao centro, entre o Dr. Valladares, chefe de policia e o commandante interino da Brigada, assistindo aos diversos exercicios das praças.

O DYNAMOGENOL contém os glycero-phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio e magnesio em fórma liquida e completamente isenta de alcool ; os estomagos ainda os mais debeis toleram-no admiravelmente e o seu sabor é tão agradavel, que as creanças o tomam com prazer.
O DYNAMOGENOL, de J. Marinho cura a Neurasthenia, Dôres no estomago, Falta de appetite, nervosismo, Hysterismo, Dôres no peito, Anemia, Fraqueza nas pernas, Palpitações, Insomnia, Debilidade, Terrores nocturnos, Tuberculose
Se soffreis d'algum destes males, curai-vos emquanto é tempo, usando o
Dynamogenol
Approvado pela Exma. Junta Geral de Hygiene
e elogiado pelas suas propriedades tonicas e digestivas
O SEU GOSTO E' AGRADABILISSIMO
As Creanças, principalmente aos que ESTUDAM, deve ser obrigado o uso do DYNAMOGENOL, pois é o verdadeiro ALIMENTO DO CEREBRO.
DYNAMOGENOL
GERADOR DA FORÇA

FESTAS ESCOLARES

Festa do encerramento das aulas no «Collegio Rampi Williams», conceituado estabelecimento de ensino d'esta capital — Em cima, um aspecto da enorme assistencia á representação dramatica e recitação de trabalhos litterarios. Em baixo, alumnas em artistica desfilada no parque do Collegio.

NO TOILETTE, NO BANHO E EM INJECÇÕES

Este sabão é indispensavel e de grande utilidade

VENDE-SE EM TODA A PARTE

OS DOUS TURUNAS

Mauricio de Lacerda : — Ha dous deputados da opposição que, na legislatura finda, fizeram o maior successo da temporada. Um foi você; o outro cabe a você dizer quem foi ..

Irineu :—Claro como agua : foi você. Mas este anno é que vae ser um *succcessão* de arromba! Nós quando nos *juntemos*, *pintemos*...

O NATAL DOS POBRES

Grupo de benemeritas Damas de Caridade e convidados, na linda festa do Natal, realizada no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

NOTABILIDADES DA SCIENCIA

Fallar do Dr. Eduardo França é destacar da nossa *elite* social um vulto que tanto a honra pela sua cultura, pelos seus habitos distinctos, pelo seu caracter pessoal e pela insigne fidalguia de seu trato, ameno e affectuoso; é enaltecer o nome do nosso paiz nos dominios da sciencia elegante e therapeutica, onde, incontestavelmente, o Brazil tem conquistado as mais assignaladas victorias.

De facto, sobre ser um cavalheiro distinctissimo, com as mais vastas relações na nossa alta sociedade, o Dr. Edurdo França é o auctor d'esse elegante preparado medicinal, que ao mesmo tempo cura com rapidez e segurança uma infinidade de males communs,e é o mais precioso recurso de toucador, applicado á hygiene e ao embellezamento da pelle.

Não ha muito tempo, quando da inauguração do novo, immenso e luxuoso laboratorio da Lugolina, salientámos a força indomita e patriotica do Dr. Eduardo França, no sentido de tornar conhecidas no estrangeiro as singulares e complexas virtudes d'esse elegante e formidavel preparado. Não nos recordamos, porém, se nessa occasião externámos uma grande verdade que, se muito honra o Dr. Eduardo França, honra muito mais o Brazil, e vem a ser que a *Lugolina é actualmente o unico producto medicinal brazileiro introduzido na Europa*, sendo alli seus depositarios as importantes e conhecidissimas casas: Carlo Erba, de Milão, e Ribeiro da Costa, de Lisbôa, de onde é largamente exportado para o consumo dos outros mercados europeus.

Na America do Norte, já o Dr. França tem ha muito o seu producto registrado e approvado, sendo para alli enviado tambem pela casa Carlo Erba, por maior facilidade e rapidez de transporte.

Nas republicas Sul-Americanas é concessionario da *Lugolina* o Sr. Francisco Lopez, importante droguista em Buenos-Aires, que supprе todas as encommendas motivadas pelo largo consumo d'esse producto, naquella parte do nosso continente.

Aqui no Brazil — escusado seria repetil-o — esse consumo vae num crescendo espantoso. Não ha ninguem que desconheça os effeitos maravilhosos da Lugolina, como remedio efficiente num sem numero de molestias externas e como recurso de toucador na hygiene e belleza da epiderme e da cutis feminina e masculina, de modo que o Dr. Eduardo França, tem sido obrigado a providenciar, no sentido de augmentar a producção.

Felizmente, o novo laboratorio da Lugolina, installado em seu palacete, á Avenida Mem de Sá n. 72, está preparado para attender ao crescente augmento do fabrico.

O Dr. Eduardo França dotou-o de amplos recursos, na previsão das circumstancias que ora occorrem; de sorte que, ao pasmoso crescimento do consumo da Lugolina, corresponde mecanicamente—por assim dizer—o augmento da producção,sem o menor atropello de serviço, sempre garantido o cuidado, o zelo e o escrupulo com que é fabricado o producto.

O Dr. Eduardo França, sempre incansavel, sempre solicito, sempre o mesmo homem de sociedade e o mesmo industrial de largas vistas, preside a todo labor, a todo esse desenvolver colossal da nomeada da *Lugolina*, trabalhando sempre, multiplicando-se por todos os pontos em que é necessaria a sua presença, afim de que mais e mais se propague a fama d'esse inconfundivel producto medicinal e mais e mais se attestem as suas singulares virtudes curativas, hygienicas e embellezadoras.

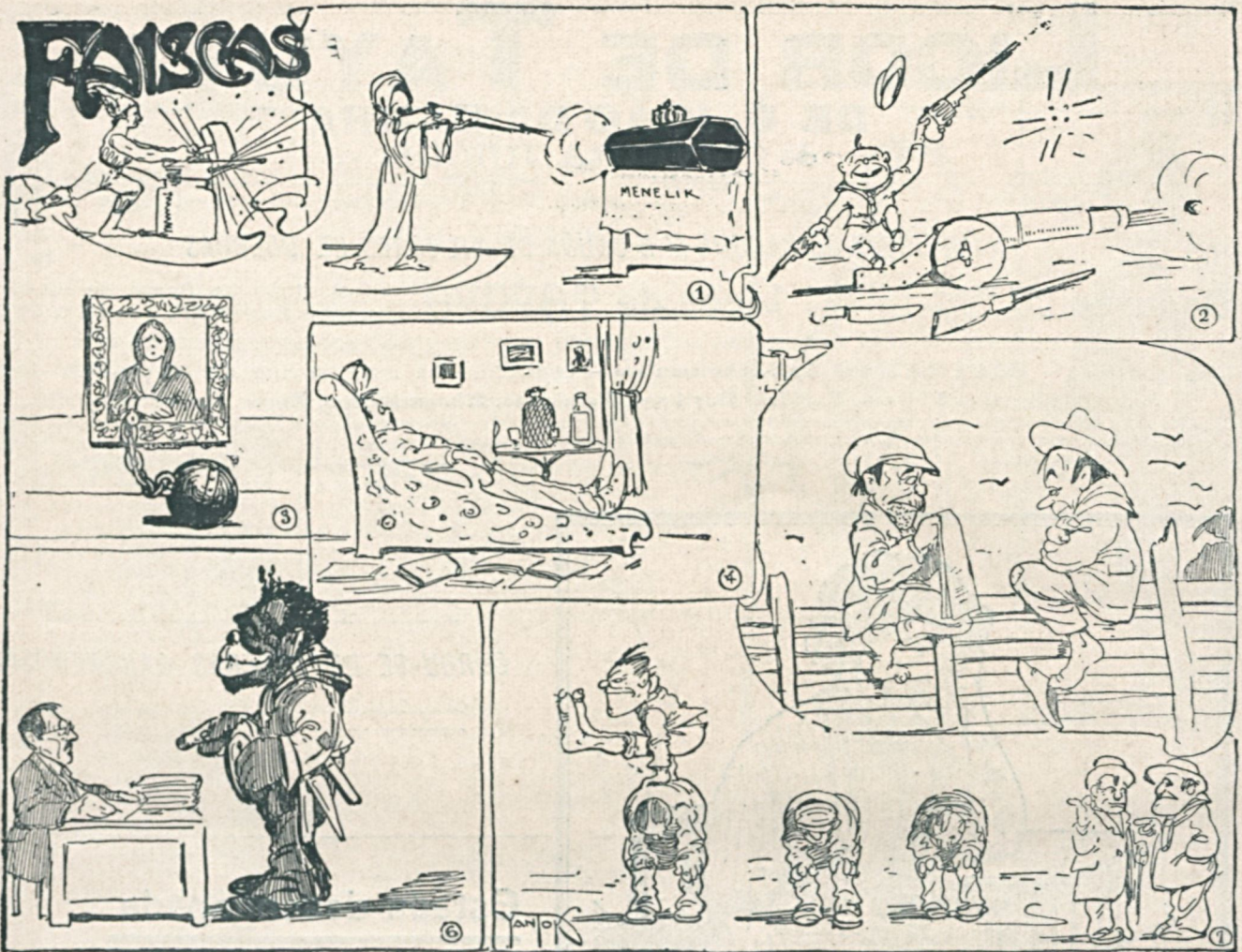
Naturalmente,o resultado d'essa phenomenal actividade do Dr. Eduardo França, de sua grande intelligencia e das virtudes incontestaveis do seu preparado medicinal devia traduzir-se nisso mesmo—em ser a popular Lugolina o medicamento elegante, de mais vasto consumo no Brazil, e o unico producto medicinal brazileiro introduzido na Europa e largamente adoptado na America do Norte e nas Republicas do Prata.

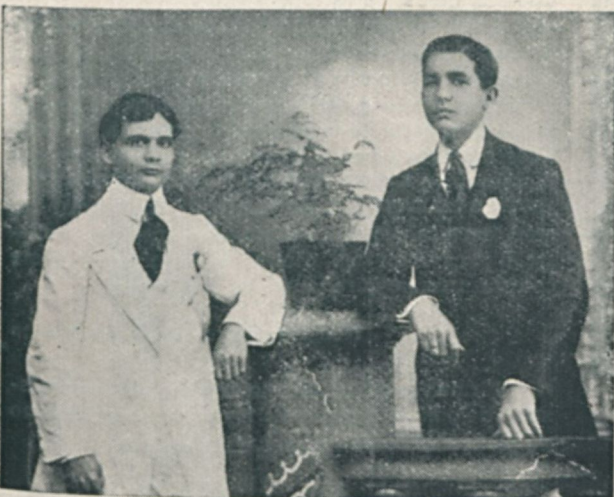
DR. EDUARDO FRANÇA

A mocidade e a belleza da pelle se obtem sómente com o uso diario da Lugolina!

A LUGULINA é efficaz para evitar **espinhas** e borbulhas da barba, para injecções e "toilette" intima das senhoras, **para aformosear a pelle,** para evitar molestias contagiosas, para quéda do **cabello, rugas,** pannos, etc., etc. Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da Pelle, Feridas, Ulceras, Frieiras, Comichões, Brotoejas, Manchas, Pannos, Impigens Assaduras do Calor, Suor dos pés e dos sovacos, Signaes de bexigas, Espinhas, Caspa, Quéda dos cabellos, Queimaduras, Aphtas, Molestias da bocca, Erysipella.— *Remedio moderno, sem gordura, sem potassa e nem soda caustica.*

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., Rua dos Ourives n. 88

Faiscas

1] Noticiam os jornaes que Menelik acaba de morrer pela nona vez... D'esta, porém, a morte, por causa das duvidas, deu-lhe um tiro... 2] O Ceará neste Natal ganhou bonitos *presentes* de festas... 3] Agora a *Gioconda* não escapará mais: será facil collocar-lhe as algemas... 4] Como Savage Landor explorou o Brazil, digo... o governo brazileiro. 5) *Entre aguias*—Estás vendo? Santos Dumont vem ao Brazil.—E' uma concorrencia desleal. Não se póde ser *aguia* neste mundo, sem logo provocar um concorrente. 6) *Seu* delegado, eu preciso ser recompensado pelos meus serviços contra a extincção do jogo do bicho.—Como assim?—Assim mesmo! Quem mais matou o bicho fui eu... 7]—O' compadre! Que jogo é aquelle?—E' o falso *mutualismo*, não estás vendo? Todos concorrem para o divertimento de um só...

MOCIDADE PAULISTA

Theotonio Pereira Ramos (o de branco), funccionario da Companhia Douradense e Francisco Goulart, pharmaceutico, ambos residentes em Jahú, São Paulo, onde são muito estimados, e nossos constantes leitores.

Postaes Masculinos

A Edtih Figueirôa Caldas—Pernambuco:

A Saudade, filha do amôr e da ausencia, nnnca se extinguirá dos nossos corações, emquanto existir nelles esse sentimento reciproco, que nos prende, de tão profunda quanto respeitosa amizade.—Sebastião A. Wanderley (Capital Federal.]

(Sahe este *Postal*, a pedido do autor, como rectificação ao que sahiu no *Malho* n. 588.—N. da R.]

*

Em homenagem ao anniversario da distincta Mlle. Abigail Medeiros:

Sorri a aurora, eclypsa-se do seu sorriso o fulgor das estrellas, illumina-se o céu, dissipam-se as penumbras, amanhece o dia.

Como os passaros se sentem alegres em ver raiar a aurora de hoje! As flôres nos jardins, num murmurio mysterioso, dão a conhecer todas as suas alegrias, por irem tambem prestar homenagem á flôr da bondade e da intelligencia, que faz annos hoje.—Dr. C. e familia (Rio)

A Eurides :

Sinto que existo, porque tu existes;
Como eu fora infeliz se o duvidasses.
Eu morrera, se acaso retirasses
Teus claros olhos de meus olhos tristes...
Creio nos anjos, porque te contemplo,
E quando estou ao pé de ti, receio
Tocar-te, e sinto então o ignoto anceio
Que um justo sente quando está n'um templo...

Fridolino C. Rebello [Rio]

•

LAMENTOS D'UM PROSCRIPTO...

A' senhorita L. L. M. (S. Luiz do Parahytinga, S. Paulo):

Lá bem longe, alem do azul d'aquelles montes, sentada n'um fragil banquinho de madeira, á sombra de um caramanchão verde—a côr da esperança—entrelaçado de orchidêas e rosas, esquecida de si mesma, ella, a heroina dos meus sonhos, deixa, em desalinho arrebatador, passar alguns momentos de sua existencia risonha, embalada não sei por que suavidade harmoniosa !

Entretanto, alguem vive por aqui, sempre a gemer, sempre a chorar os dias felizes que lá se foram, velozes como as aguas do Tejo para o Oceano...— J. Ribeiro Braga (Maranhão, S. Luiz)

•

A' gentil senhorita Wanda Ramos:

Contemplando o vosso formoso retrato que illustrou uma das paginas da apreciada revista *O Malho*, tirei a conclusão de que sois uma creatura divina, pelos reflexos que d'isso se manifestam em vosso angelico semblante.

Mesmo sabendo que irieis entrar em uma luta aspera com aquellas que pertencem ao vosso sexo, collocaste-vos em defesa do homem, demonstrando em vossos elevados pensamentos, a grandeza de vosso coração — Homero Leal (Amparo, E. de São Paulo)

ENTRE NAMORADOS

[SCENA AUTHENTICA]

Ella :—Noto-te agora uma certa indifferença... uma certa frieza... Dar-se-á que *outra* te ande a requestar ?...

Elle :—Não; não; não !

Ella :—Então, pelo que vejo, já me não amas... Andas tão aborrecido... exactamente agora que se approxima o dia...

Elle :—Pois é por isso mesmo... Com esta carestia da vida...

«ABRINDO» O APPETITE

Grupo de inferiores e praças do 20º Grupo de Artilharia Montada, na hora da *boia*, fornecida pela cozinha ambulante de campanha, nos ultimos exercicios realizados em Santa Cruz, Districto Federal

A' distincta senhorita D. Athayde Pereira (Minas):

A Hypocrisia não é nativa do homem. Fôra o homem hypocrita e não existiria o lar. O lar baseia-se no amôr reciproco dos homem e da mulher, e nos corações hypocritas não se abriga o amôr.

... «os labios do homem so pronunciam palavras hypocritas e fingidas.»

Seja assim. Pronunciadas, ellas se perdem no ar, porém, a mulher, ao contrario, não as pronuncia: esconde-as no amago da consciencia e diverte-se em ver o homem desesperar para arrancal-as de lá. Convenha que estas são, talvez, peiores...

Para avaliar a grandeza da alma do homem, basta pensar que elle ainda se esforça em cobrir com a attenuante da fraqueza que irradia das mulheres, as falsidades e fingimentos que d'ellas emanam. — Celso D. Souza (Paranaguá, Paraná)

•

A ingratidão é a arma feroz da qual se servem os despeitados para offenderem os seus bemfeitores. Assim é que a maior parte das mulheres, longe de comprehender o quanto deve ao homem — o unico ser que as exalta — occupa-se tão sómente em diffamal-o perante a sociedade.

— Como o tropego mendigo que, exhausto de tanto caminhar, deitando-se á sombra frondosa de um carvalho, dorme socegado o somno do pobre, é o meu coração: — na luta inexoravel pelo amôr, já cançado de soffrer, deitou-se á sombra da realidade, onde dorme tranquillo o somno do esquecimento!... — Flavio Cesar (Botucatú)

•

A' Y...

Crê,
não é sómente o gosto de ir contando
a quem me lê,
porque meu coração vive chorando,
que faz com que meus dedos regelados
a penna peguem e façam-na correr,
em versos muito e muito atormentados,
sobre o papel gravando o meu soffrer.
Não! eu te amo e quero,
e ao pensar nesse amôr,
que é causa inteira d'esta minha dôr,
eu sinto o desespero
entrar-me n'alma e nella se aninhar,
— porque eu não posso estar sempre a teu lado!
e o verso escrevo no papel, maguado,
e fico-me a chorar...
A chorar, a chorar, qual nauta antigo
que busca em meio do horrido Oceano,
embalde um porto, que lhe dê abrigo,
achando, quando avista a Deusa da Bonança,
sempre fechado o porto da Esperança
e sempre limpo o mar do Desengano.

Araujo dos Santos (Belém, Pará)

(Aceite parabens por este excellente *Postal*. — N. da R.)

•

A alguem:

Dizes que tens coração,
Que o tenhas eu acredito,
Mas escuro como ferro
E duro como granito.

Antonio Camargo (Itupeva)

FERIAS LEGISLATIVAS

Hermes: — E agora, qui é qui vamos fazê?

Alexandrino: — Eu vô brincá co'os meu naviinho! Vô fazê rumo ao ma...

Vespasiano: — E eu vô fazê as manobra co'meu cavallo de guerra! Ordinario, marche!

Rivadavia: — Meu côfe tá vazio! Quem dá vintem p'ra botá no côfe?...

Barbosa Gonçalves: — Eu tambem quélo dinheilo p'ra comprá mais trem de félo! Ahn!...

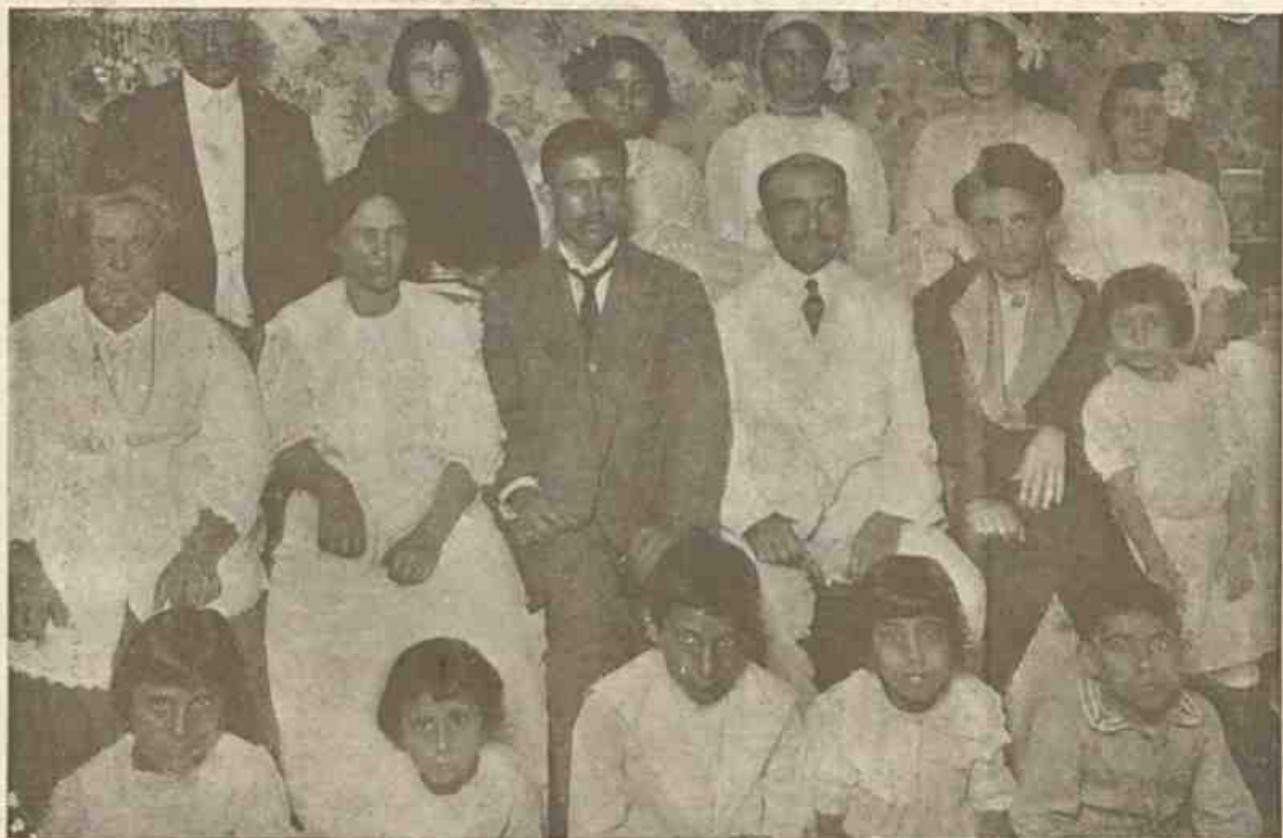
Edwiges: — Eu dou mas é tesoula p'ra cortá borracha e borrachêra...

Herculano: — Sabe d'uma cósa? Vou proveitá as féra p'ra dá um gyro a S. Paulo...

Lauro: — Pois, vai... vai! Assim, póde vim qualqué visita, emquanto os mano estão entretido...

ALGOZ E VICTIMA

Sampaio Junior, nosso estimado collaborador, na residencia de seu amigo e nosso leitor, Sr. André de Sá, declamando a poesia *A' sombra da morte* — do livro «Inanis Labori», que, segundo a nota, «será brevemente exposto á maledicendia do mundo...»

REUNIOES FAMILIARES

Na residencia do Sr. Luiz Figueiredo Bastos, conceituado negociante d'esta praça — Grupo com elle, pessôas da familia e amigos, numa noite de reunião intima. Os gurys do 1º plano ficaram sériamente intrigados e desconfiados com a machina do photographo Santos...

A' distincta e intelligente senhorita Wanda Ramos —S. Paulo:

A linguagem altiva e nobre com que V. Ex. tem defendido o homem das perfidas accusações de algumas senhoritas é digna dos mais sinceros elogios e sympathia, porque mui raras vezes se encontra uma mulher que ame a verdade e deteste a hypocrisia, o orgulho e a vaidade.—Pery d'Alva [Mutum]

•

A quem me entende:

E' mais facil um boi voar do que encontrar-se firmeza no coração das mulheres e sinceridade nas suas palavras. Alli, só existe a pura hypocresia.—A. Aguiar Mello (Aracajú, Sergipe.)

N. da R.—Vá preparando o lombo...

•

A Mlle. Bartyra Tibiriçá—S. Paulo:

O homem não é a creança birrenta e inconsciente a quem é necessario dar um doce para acalmal-a: é e será sempre a cousa que a mulher, sobretudo, deseja neste mundo, embora meia duzia d'ellas diga o contrario por despeito.

Quando fallo de amor, não me refiro ao amôr ficção, ao amôr de romances e novellas, ao amôr que côra deante de uma luva enodoada ou deante da incorrecção de um collete; não me refiro ao amor piegas, ridiculo e choramingas, feito de curvaturas, frioleiras e quejandas futricas, porque isso não é amor é vaidade: refiro-me ao amôr realidade, ao amôr que, existindo com toda a sua intensidade, inevitavelmente nos faz felizes ou desgraçados.—Arthur Werate [Rio, S. Christovão]

•

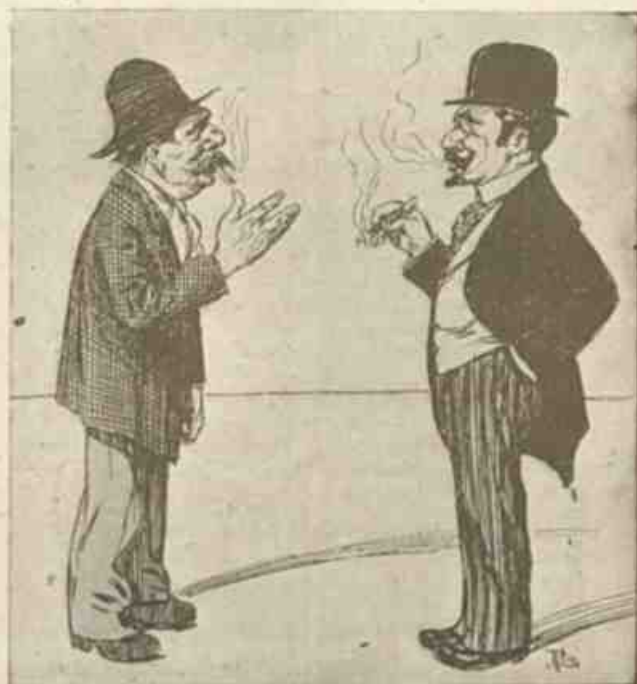
—Ha circumstancias na vida do homem que o obrigam a amar caladamente. Esse é o peior dos amôres, porque sómente morrerá no frio leito de uma campa — S. J. B. (Floriano Tavares)

•

Esta conforme

C. P.

AS VILLAS OPERARIAS

«O ministro da Fazenda mandou suspender os trabalhos de construcção das villas proletarias «Marechal Hermes» e «Orsina da Fonseca».— (*Dos jornaes*.)

— E agora, como vae ser isso ?

Operario :—Isso... quê?

— Essa historia de residencia para vocês...

Operario :—Para nós ? Não creia nisso ! Todas as «nossas villas» têm caveira de burro... Nas que estão funccionando, nós não moramos e nas que se estão fazendo, nós não moraremos... Ha por ahi muita gente esperta, que nos toma a frente e se introduz nessas villas, como villão em casa de seu sogro... São operarios de casaca e gravata lavada...

ENLACE COSTA-DANTAS

Grupo tirado especialmente para *O Malho*, na residencia do 1º tenente da nossa Armada, Sr. Dionysio Gonçalves Martins, em 20 de Dezembro ultimo, dia do casamento de sua gentil sobrinha, senhorita Rachel Cesar Costa, com o guarda-livros d'esta praça, Sr Heitor Dantas, sendo padrinhos da noiva seu tio e sua tia, e do noivo o Sr. Frederico Pinto Costa e sua esposa.

Para desenvolver e tornar firme os seios nada ha que chegue as "PILULES ORIENTALES"

E' o que se conclue dos factos e do numero infinito de cartas que temos em nosso poder, entre outras a que vae adeante, que é escripta pela Sra. H. L.

A alegria que manifesta é immensa, tinha muito pouco seio e desesperava-se por ver passarem-se os melhores annos da sua mocidade a exhibir um busto liso e uma garganta esgalgada. Por fim, tomou as Pilules Orientales, e 15 dias depois escrevia o que se segue;

"Ha apenas 15 dias que tomo as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que verdadeiramente me surprehende. — (Assignada). Mme. H. L., Rua Godart-Marselha".

Mas este resultado não deve surprehender ninguem. Estou ha muito tempo habituado a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a seguinte que transpira satisfação e reconhecimento:

"Devo dizer-lhe, senhor, que as suas Pilules Orientales fizeram muito bem a menina a quem eram destinadas, e que tem agora o seio muito desenvolvido e um aspecto encantador; e para dar-lhe a prova do que affirmo, dir-lhe-ei que antes de tomal-as pesava 102 libras e agora pesa 105. Estas trez libras augmentaram desde que toma as suas Pilulas e acha-se perfeitamente de saude. Já fallei d'ellas a varias pessôas, ás quaes nada tem feito desenvolver o peito nem dado forças, ás quaes dei a sua direcção, por m'a terem pedido. — (Assignada). Mme. T..., rua Portepoivine, Loches".

Callo os nomes por descripção profissional, de accôrdo com o desejo expressado pelas pessôas que escreveram; mas as cartas são as que se leram e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saude.

Além disto, dão ao rosto essa frescura de tez, que fez dizer a Mme. T... tem um aspecto encantador".

Não fallando em que fazem essas horrendas depressões produzidas pela saliencia dos ossos em um peito demasiadamente magro. Disto dá testemunho a carta seguinte:

«Illmo. Sr.: As suas Pilules Orientales tem-me produzido excellente resultado. Graças a ellas vejo com satisfação que as covas do peito se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero agora de encontrar o que alguns annos tinha perdido. Louise M..., rua Franklin Passy".

Termino estas transcripções com uma em que o enthusiasmo não é inferior ao manifestado nas anteriores.

"Illmo. Sr.—Fiada na sinceridade dos seus annuncios, fiz uso do seu reconstituinte do seio, e testemunho-lhe a minha satisfação, porque já adquiri a perfeição de peito que desejava. E' surprehendente, mas exacto. Com a maior consideração, etc., Emilia R... Roubaix [Norte].»

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e meninas, que sempre estão recorrendo a estas maravilhosas Pilules para desenvolverem e darem firmeza ao seio, ou reconstituil-o, não tem conta. Um peito bello, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito um dos maiores attractivos da mulher. Além disto é, em geral, indicio de uma saude florescente, e as preferencias instinctivas ou raciocinadas dirigem-se sempre para aquellas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Vós que vos entristeceis por não pertencer a este numero, recorrei ás Pilules Orientales, e em poucas semanas vereis como o seio se desenvolve e adquire rijeza, as protuberancias osseas desapparecem e as depressões se nivelam. O corpo do vosso vestido não terá nada que invejar aos das vossas companheiras mais favorecidas pela natureza, das quaes muitas devem a opulencia do seu busto unicamente ás Pilules Orientales.

Não receeis de modo nenhum que estas Pilules possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos que milhares de senhoras e donzellas as tem usado e nunca d'ellas pessôa alguma se queixou.

Por outro lado, os facultativos prescrevem-nas e numerosas cartas de medicos testemunham a sua benefica acção, ao mesmo tempo que a sua efficacia.

Tudo isto consagra a reputação das Pilules Orientales, e põe-nas acima de toda a possivel comparação com outro producto qualquer ou tratamento similar. Assim, pois, seja o vosso caso qual fôr, trata-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacilleis em recorrer ao unico meio que se vos offerece para obterdes o que desejaes

Enviarei gratuitamente, a quem o solicite e possa ainda duvidar, um elegante livrinho, que encerra interessantes detalhes e provas irrefutaveis da maravilhosa efficacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se incluirá em cada frasco de pilulas expedidas directamente, se assim se desejar.

J. RATIE'—pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquie, Paris. Frasco com instrucções, em Paris, 6 fr. 35. Em Rio de Janeiro: André de Oliveira.

NOTICIAS DO CEARÁ

O coronel Franco Rabello, governador do Ceará, telegraphou ao presidente da Republica, dizendo, entre outras cousas, que as forças estadoaes estão se refazendo para darem um assalto definitivo a Joazeiro, onde o padre Cicero e seus fanaticos estão entrincheirados»—(*Dos jornaes*).

Tenha sido ou não proclamada a monarchia em Joazeiro, eis aqui como será festejado o proximo dia de Reis... E' o tradicional *Bumba-meu-boi!* com o padre Cicero á frente *avançando*... se outro *Bumba-meu-boi!* não o fizér recuar...

NOVA E EFFICAZ HOMŒOPATHIA

CAMBARA' — Pastilhas que curam tosse, rouquidão, perda de voz, asthma, bronchite, coqueluche, grippe, laryngite e tuberculose. Além da sua acção emoliente, balsamica e espectorante, exercem a influencia psychica de que estão saturadas. Outra vantagem consiste na gymnastica respiratoria a que obrigam o paciente: a respiração defeituosa ou incompleta, sendo a causa da maioria das affecções dós pulmões e de certas perturbações na circulação ou nos nervos, com esta gymnastica desenvolve-se o peito e preserva-se das molestias pulmonares e anemias. **Cada 4 caixas, porte pago: 10$000.**

DEPURATOR — Pastilhas que curam rheumatismo. syphilis, paralysias gottosas, dores nos ossos, eczemas, darthros. empinges, escrofulas, affecções do utero, fistulas, espinhas, inflammações dos olhos, corrimento dos ouvidos, etc. Depurativas e anti-rheumaticas. Têm sabor agradavel. não requerem dieta especial e nunca prejudicam. Deve-se uzal-as mesmo no estado de saude, pois impedem que se adquira molestía syphilitica ou venerea: **Cada 4 caixas, porte pago: 10$000.**

DIGESTOR — Pastilhas que, regulando os orgãos digestivos, conservam saudaveis o sangue, o figado, os rins e os outros orgãos. Remedio poderoso contra entorpecimento do figado, dispepsia, digestão difficil e outras doenças do estomago. São tambem apperitivas, tomadas momentos antes das refeições, abrem o appetite. **Cada 4 caixas porte pago: 10$000.**

NERVIGOR — Pastilhas que curam o esgotamento nervoso por excesso de trabalho intellectual ou de prazeres sexuaes, a fraqueza da vista ou da memoria e todas as affecções nervosas, especialmente insomnia, neurasthenia e hysteria. São uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolaze e saturação magnetica, têm sabor agradavel e nunca prejudicam, mesmo quando se estiver seguindo outros tratamentos. **Cada 4 caixas porte pago: 10$000.**

PALUDOR — Pastilhas que curam as sezões ou maleitas, a malaria, as febres intermitentes, paludozas e perniciosas, as inflamações do figado e do baço, as enxaquecas. as nevralgias, as dòres de cabeça. Remedio proprio para as regiões pantanosas como as do Amazonas. **Cada 4 caixas, porte pago: 10$0000.**

PURGATOL — Pastilhas proprias para combaterem as prisões de ventre ou todas as affecções em que ordinariamente se empregam purgantes. Sem serem um remedio de força allopatha, alcançam entretanto um resultado identico pelo dymnamismo, como consequencia de terem removido as cauzas que impediam a evacuação normal. Não forçam a natureza, como os purgativos uzuaes. **Cada 4 caixas, porte pago: 10$000.**

MASSAJOL — Lubrificante inoffensivo para excitação ou fricção por instrumento ou á mão, afim de provocar a vitalidade, desenvolver ou diminuir musculos, extinguir accumulações gordurosas. activar a circulação, extinguir cicatrizes da variola, as rugas, as manchas ou defeitos da pelle do rosto, da expressão juvenil etc. **Cada 4 caixas, porte pago: 10$000,**

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a qaantia registrada no Correio ou em vale postal endereçados a

LAWRENCE & C. --- Rua da Assembléa, n. 45---RIO DE JANEIRO

Comprae tambem os ACCUMULADORES MENTAES——Remettem-se livretos gratis a quem os pedir

COMÉDIE d'AMOUR

VALSA DE GUSTAVE COLIN

(do Repertorio da Orchestra do "ODEON")

Reduzida a piano-sólo expressamente para "O MALHO"

Trio
mf
mf

EM CASA OU NO CAMPO, NUM BANQUETE OU NUM «PIC-NIC» EM TODA A PARTE, EMFIM,

O Siphão "Prana" Sparklets

proporciona commodidade e prazeres! Basta enchel-o d'agua fria e descarregar a bala (operação que póde ser feita em menos de dous minutos até por uma creança) *e está prompto o siphão!*

Fazendo emprego de comprimidos obtem-se *Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz.* Alem de ser purissima e agradavel a *AGUA GAZOSA* produzida pelo *Siphão "Prana" Sparklets* é *tambem baratissima!*

O Siphão B de 1/2 litro (3 copos cheios) custa 5$000; a duzia de balas B 2$000, de sorte que o siphão sae por 167 réis ou *cada copo por menos de 56 réis.* O Siphão C de 1 litro (6 copos cheios) custa 8$000, a duzia de balas 3$000, cada Siphão sae por 250 réis ou *cada copo por menos de 42 réis.*

A' venda em todo o Brazil — **Grandes Vantagens aos atacadistas**

Unicos Concessionarios: LOUIS HERMANNY & C.—RIO DE JANEIRO—S. PAULO, RUA LIBERO BADARO', 96

PARA CURAR

ANEMIA — RACHITISMO
FRAQUEZA NEURASTHENIA
FALTA DE APPETITE TOSSES

de EXTRACTO de FIGADO de BACALHAU (FIGADOL)

é a melhor e a mais elegante das preparações de oleo de figado de bacalhau.

O sabor do VINHO VIVIEN é tão agradavel que mesmo as crianças o tomam com prazer.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agentes gerães para o *BRAZIL* : FERREIRA et NEWKAMP, Rio-de-Janeiro, rua da Quitanda, 164.

NA ROÇA

A' Ritinha:

O sol doira a manhã. Que infinda louçania
Invade a terra inteira, ao despertar do dia!
A natureza é toda em festa e é toda em flôr
Como a amante vaidosa em frémitos de amôr!
Que suave brandura e que deslumbramento
Vêm da matta, a cantar, na aza subtil do vento!
Como é bom, como é bom, na roça, acordar cêdo
E passear, feliz, no meio do arvoredo,
Escutando o trinar dos passaros em bando
E os suspiros de amôr dos ninhos escutando!
A nossa alma se eleva, em extase, ás alturas
E pairando no espaço, entre as cousas mais puras,
Canta tambem, saudando a excelsa natureza...
Que vigor! que attracção! que infinita belleza
Nesta vida da roça, onde não entra a inveja
E onde a existencia, em vez de ser dura peleja,
E' o conjuncto ideal de esforços sempre bons,
Para o conforto d'alma e a paz dos corações!
Quem me déra morar eternamente aqui,
Muito longe do mundo e bem perto de ti,
Oh! natureza! oh! mãe! Quem me déra gozar
Sempre o perfume bom, que se evola pelo ar
E que de ti provém pela bocca das plantas!
Viver na roça e ter ideias puras, santas,
E' ter, sempre risonho, immensos ideaes,
E ser querido irmão dos mudos vegetaes!
Ser camponio... e feliz! Ter uma choça apenas..
Viver pascendo o gado e regando açucenas!...
Não voltar, nunca mais, a esse convivio immundo
Da velha barregã de olhar vesgo e profundo,
Que se chama, por luxo, a Bôa Sociedade..
Viver sempre na rôça! Oh! que infinda saudade
Eu terei se deixar de subir a estes montes
Para beber, sedento, agua pura nas fontes!
Como padecerei se perder estas flôres,
—Oh! sincera affeição!—meus unicos amôres!...
Amar a rosa, amar o cravo, o lirio... tudo:
A margarida, o amôr perfeito de velludo.
Mas tudo aqui.. bem longe, onde não ha sujeito
Que as arranque do pé, para enfeitar-lhe o peito,
Dando-lhes morte vil, estupida, cruel!
(Porque não as fazer de folhas de papel?
Era melhor...) Bem sei que morro de paixão!
Mas quando, emfim, morrer, quero que o meu caixão
Seja enterrado aqui, nestas sombras secretas,
Junto d'este montão de róxas violetas...
—Oh! natureza! oh! mãe! modéra os teus furôres!...
Toma o que tu me déste... alimenta estas flôres!

1913 — Othon Luz

MADRIGALESCOS

Parodia a Solter Nogueira:

Essa a que chamam de Pequenita
—Musa sinistra dos meus horrores!
E' enfadonha, feia e maldita
Que causa tédio e até pavores!
Essa a que chamam de Pequenita
—Musa sinistra dos meus horrores!

Ella é senhora de uns feios olhos
Até sarcasmos em amargôres...
Se os vejo, sigo, por entre abr'olhos,
Cheio de magoas e dissabôres.
Ella é senhora de uns feios olhos
Até sarcasmos em amargôres...

Longe da crença e do amôr existe
Este meu peito que amar não ha de;
Por isso em mim o terror persiste
Se a vejo ás vezes pela cidade.
Longe da crença e do amor existe
Este meu peito que amar não ha de.

E que nos sonhos ou acordado
Nunca eu consiga nem sequer vel-a;
Quizera a morte, se apaixonado
Fosse preciso ficar por ella!
E que nos sonhos ou acordado
Nunca eu consiga nem sequer vel-a!

Rio 1913 — Sampaio Junior

PARTINDO...

Para a alma sincera e amiga de Chininha:

Que importa?! Eu volto já, d'esse teu seio,
Estanca toda a lagrima dorida,
P'ra mim é bem cruel esta partida,
Sem ver nos olhos teus amôr, o enleio.

Não chora! Eu volto já, de Othelo, o seio,
Não procures jamais, ó alma querida,
E' bem curta esta ausencia e entristecida
Eu vou, prevendo em teu ciume o anceio.

Não chores assim, anjo, a magoa existe
No teu peito,— bem sei — feito de arminho,
E em ti echoa funebre, o meu canto

Não chores mais por Deus, porque e bem triste
Partir, sem ter a aurora d'um carinho,
Partir por breve e ter de adeus, só pranto!..

Rio—10-XII-913

Dulce Pilar Drummond

TEU CORAÇÃO

I

Protegida do céu, no immenso vaso
Da Natureza, um dia, alegre rosa
Floresceu. Mas, mais tarde, por acaso,
Nossa Senhora achou-a lacrimosa...

Surprehendida, estranhando aquelle caso,
Tomou nas mãos a pobre flôr chorosa
E quiz haurir-lhe o pranto... isso deu azo
A que ella se tornasse mais queixosa...

Ahi a Virgem perguntou: «ó flôr,
Porque soluças tanto?» e ella então disse:
«Quero ser coração—viver de amôr.»

Nossa Senhora riu e, com caricia,
Respondeu numa voz toda meiguice:
«Pois bem, vaes ser o coracão de Clicia!»

«Versos de Clicia», Poema

C. O. Souza

NO TUMULO

Sobre a campa do inditoso poeta
Theodomiro Espirito Santo

Baixaste á tumba, solitaria e fria,
Longe do mundo—o perfido universo!
Eu bem quizera te cantar diverso
Quando morreste, a dôr que me pungia!...

Hoje lenindo a magoa e nella immerso
Ao relembrar a dôr d'essa agonia,
Choro o tempo passado, noite e dia,
Triste como o lamento d'este verso!

E assim, nesta saudade, a cada canto
Que já fez derramar copioso pranto
A' gratidão de amigo verdadeiro!..

Tu que partiste, oh! luzido poeta,
Tu que na terra foste um quasi asceta,
Dorme na paz o somno derradeiro!

Pará—7-11-913

Castriciano Cruz

O CÓLO E AS ROSAS

A. M. Q. A.

Côlho a primeira rosa que desperta
Da somnolencia bréve e perfumada;
Dá-lhe o segundo beijo, o sol alerta,
Dá-lhe o primeiro beijo a madrugada.

Um cólo de mulher suplica a oferta
Da rosa que arranquei, toda névada,
O cólo foi beijar a rosa aberta,
A ambos eu beijei numa toáda.

Côlho a primeira rosa que dormita
Num sonho de expressão qúase infinita,
No mesmo cólo branco eu lá a puz.

Mais tarde meditando, olhos absortos,
Meus labios, oscularam três abortos
—Não podem reviver como Jesus!

Recife, 28-10-913

Sabino Arnaldo Santos (*Arnaldo Moreno*)

—Respeitada a pedido, a ortographia do autor —N. da R.

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

Ainda hoje, volvidos já alguns annos, a população da linda e importante cidade de Pelotas se recorda com saudade de um homem illustre e querido, cujos actos de philantropia lhe grangearam o cognome de «Pae da Pobreza»: o Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Esse homem puro, de coração magnanimo, que tanto honrava a especie humana, era tambem um grande cerebro, scientificamente preparado e votado á humanitaria missão de prescrutar os segredos da natureza, para a descoberta de meios therapeuticos que alliviassem e curassem os males que soem affligir o nosso organismo physico.

Alliando assim o grande preparo scientifico á enormidade de seu coração; conjugando os esforços intellectuaes e a sciencia experimental com as forças da sua alma generosa, chegou um dia á grande victoria sonhada, descobrindo a cura radical das mais graves molestias com a preciosa formula do Elixir de Nogueira, o depurativo do sangue por excellencia, o mais popular e precioso remedio brazileiro.

D'ahi em deante mais avultaram as obras de caridade do illustre Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, obras enriquecidas pela generosidade, verdadeiramente altruistica, de alliviar os padecimentos alheios, sem mira de outros lucros, que não fossem as bençãos dos que se sentiam curados pelo poderoso medicamento e dos que se viam amparados pela alta philantropia do homem de sciencia.

Casa Filial e Deposito Geral do grande depurativo do sangue Elixir de Nogueira, á rua Conselheiro Saraiva 14 e 16—Rio de Janeiro

A' auctoria da preciosa formula do Grande Depurativo do Sangue, Elixir de Nogueira, juntou o saudoso Pharmaceutico-Chimico a do Vinho Creosotado, a da Lombrigueira e de outros productos que fôra longo enumerar — todos concorrendo para attestar a sua grande competencia e a sua dedicação ao bem dos seus semelhantes, dedicação comprovada sempre *pari-passu*, com a pratica de incansaveis beneficios á pobreza.

Por isso, quando João da Silva Silveira deu a sua grande alma ao Creador, toda a população de Pelotas, profundamente abalada, sentiu essa perda como a de um ente excepcionalmente querido, e fez do enterro do illustre Pharmaceutico-Chimico, do caridoso homem, uma verdadeira apotheose de gratidão, acompanhando-lhe os restos mortaes, em romaria, até a ultima morada.

Nunca se vira cousa egual em Pelotas.

Fundada a casa Matriz nessa importante cidade, em 1876, pelo preclaro extincto, assumiu-lhe a gerencia, em 1904, o distincto Pharmaceutico Sr Gervasio Revault da Silveira, chefe da firma successora Viuva Silveira & Filho.

Essa gerencia foi a continuação, sempre ampliada, do successo commercial logrado pelo saudoso fundador, e durou até 1911, epocha em que o chefe da nova firma tomou a acertada resolução de estabelecer uma Filial e Deposito Geral no Rio de Janeiro, devido á formidavel expansão que tiveram os seus negocios, e, portanto, á necessidade primordial de se collocar na capital do paiz, para, assim, attender melhor ás exigencias de seus numerosos freguezes, em todos os Estados do Brazil. Entregue a gerencia da Matriz em Pelotas a outro Pharmaceutico distincto, o Sr. Nelson Revault da Silveira—que a tem dirigido com grande intelligencia e solicitude, imprimindo-lhe notavel progresso — veio o Sr. Gervasio Silveira estabelecer e gerir a grande Filial do Rio de Janeiro.

Foi essa Filial, installada desde 1º de Janeiro de 1911 á rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16, com depositos á rua D. Geraldo, que ha dias fomos visitar, accedendo a gentil convite.

Pudemos, então verificar não só a vastidão das diversas installações como tambem o colossal movimento do negocio, desdobrado num trabalho intenso e methodico, em todas as suas secções.

Desde o grande laboratorio — o primeiro do Brazil — onde, com todo o rigor scientifico, se fabrica o Elixir de Nogueira, até o mangnifico escriptorio da Filial, não ha uma só secção que não seja um modelo de ordem e promptidão nos seus varios serviços

A todo esse trabalho preside a provada competencia e phenomenal actividade do Sr. Gervasio Silveira, um cavalheiro de amenissimo trato, attencioso e captivante, ao mesmo tempo que um chefe preclaro, superintendendo em todos os serviços com decisão, intelligencia e methodo admiraveis.

Industrialista de largas vistas commerciaes, não tem poupado esforços na propaganda da incontestavel superioridade do Elixir de Nogueira, levando a toda parte a convicção de tal superioridade, sempre, aliás, comprovada pelo es-

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

pontaneo testemunho de todos os doentes que usam o poderoso medicamento, producto da riqueza incomparavel da flora brasileira descoberto inspiradamente pela sciencia e observação do grande e saudoso Pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Essa propaganda, vigorosamente feita em toda a imprensa do paiz, tem produzido dous reresultados magnificos: o grande beneficio á saude publica pelo allivio e cura de todos os doentes, cujos males residem na impureza do sangue; e a grande e crescente prosperidade da firma, elevada ao mais alto grau que é possivel conseguir.

Não ha no Brazil desde o Rio Grande do Sul ao Acre, e ainda nas Republicas do Prata, quem não conheça o formidavel e inexcedivel depurativo do sangue; a imprensa tem levado a toda a parte a justa fama d'esse maravilhoso preparado; a firma, proprietaria d'elle, creou ainda um jornal proprio, que circula no Brazil e no estrangeiro com o titulo — *Elixir de Nogueira* — jornal com a enorme tiragem de duzentos mil exemplares, cujo numero de Janeiro — numero de anniversario — está magnificamente impresso a duas côres, encarnado e preto, e gratuitamete distribuido.

Vê-se, pois, como é efficaz e completa a propaganda, quer do Elixir de Nogueira, quer dos outros preciosos medicamentos de propriedade da firma Viuva Silveira & Filho.

O activo e distincto pharmaceutico Sr. Gervasio Revault da Silveira, chefe da firma, no seu Escriptorio

A esse esforço tenaz correspondeu, como era natural, o favor publico. Póde-se affirmar sem receio de contestação, que o Elixir de Nogueira é o medicamento de maior venda no Brazil.

Tal affirmação é uma verdade indubitavel, que está ao alcance de qualquer pessôa verificar.

Ahi estão para isso a enorme fabricação dos dous grandes laboratorios — o da Casa Matriz, de Pelotas, e o da Casa Filial do Rio de Janeiro; os manifestos de exportação de ambas as casas e ainda o testemunho insuspeito de todas as pharmacias e drogarias do paiz.

— —

Na visita que fizemos á grande Filial tivemos a impressão forte de todas essas verdades.

Vimos mais como a honrada firma não adormece sobre os louros da victoria e procura preparar-se, para attender promptamente ao sempre crescente consumo do Elixir de Nogueira e outros medicamentos de sua propriedade. Assim é que já adquiriu na Europa machinas modernissimas para fabricação de caixas de madeira, marcção e outros serviços indispensaveis a uma segura e cada vez mais volumosa expedição.

De nada se descuida o Sr. Gustavo Revault da Silveira.

Espirito activo, emprehendedor, mas calmo e methodico, não perde nenhuma opportunidade para demonstrar a sua qualidade de chefe solicito e attento de uma grande e humanitaria industria scientifica brazileira e de uma casa commercial de primeira ordem, industria e commercio, que elle soube elevar ao maximo grau de intensidade e proveito.

Felicitando-o calorosamente por esse estupendo resultado, seja-nos licito mencionar tambem aqui os nomes dos que mais se destacam entre os bons auxiliares da casa Filial.

São os Srs. Pedro Carvalho, chefe dos viajantes e de diversas secções de propaganda de escriptorio; Joaquim Rodrigues da Silva, chefe de diversas secções commerciaes e serviços internos da fabrica; Manuel Laranjeira, guarda-livros e chefe da contabilidade, e outros empregados activissimos, que muito se distinguem.

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

Uma secção do Escriptorio—Parte commercial e propaganda do Elixir de Nogueira

Outra secção do Escriptorio, tambem da parte commercial e propaganda

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

Fecharemos com chave de ouro esta pallida noticia da visita que fizemos á Casa Filial do Elixir de Nogueira, o incomparavel depurativo do sangue e o medicamento de maior venda no Brazil—referindo-nos á Exma. Sra. D. Amelia Revault da Silveira, socia da importante firma, Viuva Silveira & Filho, viuva do grande pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira, de benemerita e saudosissima memoria.

E' uma senhora de altas virtudes, respeitavel e querida, que faz parte da culta *elite* social da cidade de Pelotas, onde reside e é geralmente estimada, pelos seus dotes de espirito e coração.

Feita esta justa referencia, cabe-nos ainda agradecer, como aqui agradecemos ao illustre pharmaceutico Sr. Gervasio da Silveira, a nimia gentileza com que fomos tratados durante a, para nós, muito honrosa visita que fizemos ao inexcedivel Laboratorio do Elixir de Nogueira e ás diversas secções da vasta Filial, enormemente movimentadas pelo trabalho colossal da producção e exportação d'esse Grande Depurativo do Sangue, medicamento sem par da pharmacia brazileira...

—

Não é de mais repetir esta affirmação: o Elixir de Nogueira tem muitos similares na

Uma das secções dos toneis por onde se poderá avaliar a importancia dos laboratorios do Elixir

A propaganda: uma das secções exclusivamente para acondicionamento da propaganda e remessa aos viajantes e agentes

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

Rotulação e empacotamento do Elixir de Nogueira : uma das secções de moças

O stock : uma das secções de deposito do grande depurativo do sangue Elixir de Nogueira

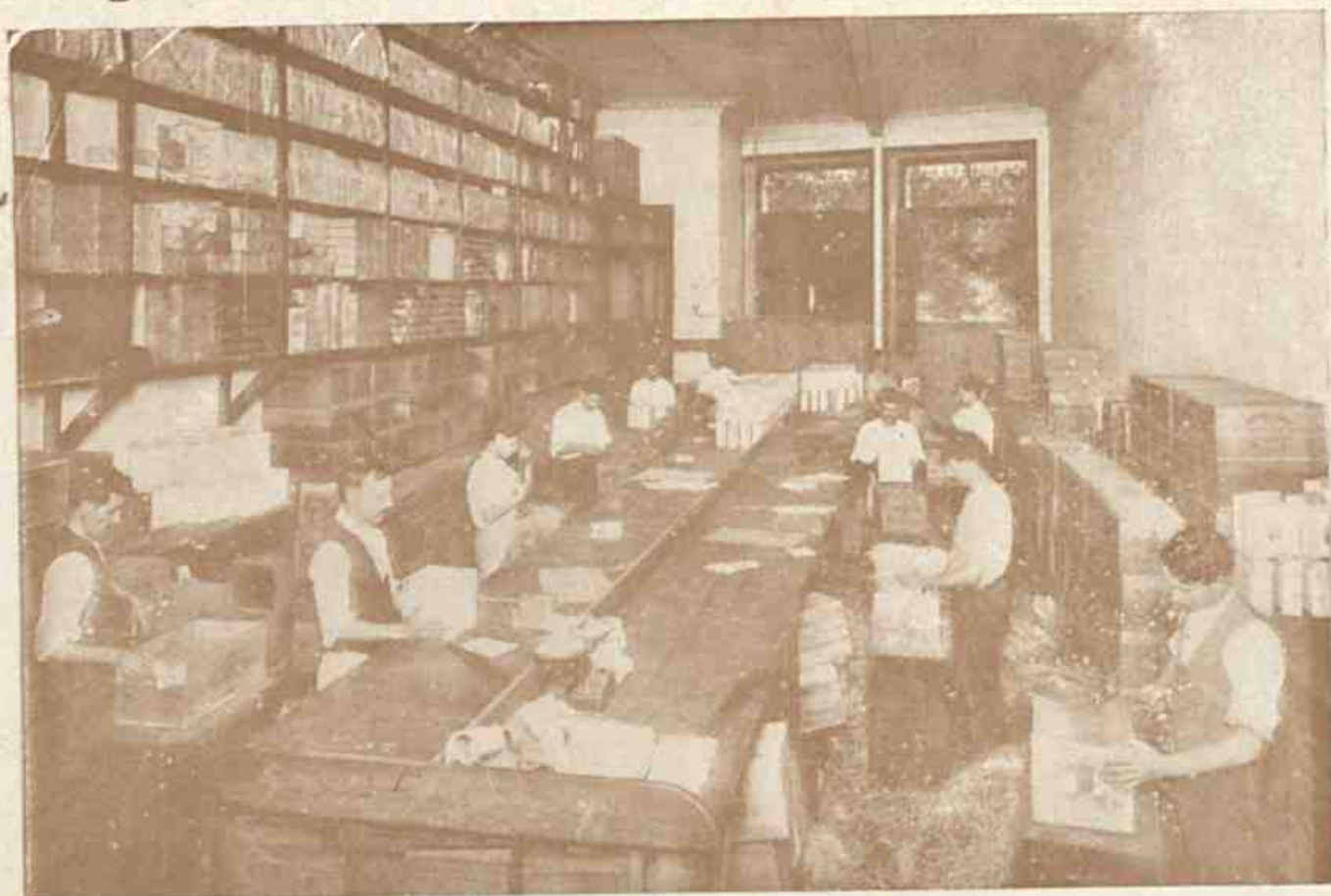
pharmacopéa universal; mas nenhum se lhe eguala e muito menos se lhe avantaja, quer na composição puramente vegetal, e por isso mesmo isenta de perigos, quer na potencia therapeutica, comprovada por milhares e milhares de attestados e testemunhos colhidos em todas as classes da sociedade.

Taes documentos enviados espontaneamente pelos doentes curados de todas as horriveis molestias originarias da impureza do sangue attestam á saciedade, que o Elixir de Nogueira é absolutamente efficaz e soberano na cura de todas as manifestações syphiliticas, discretas ou indiscretas, que atacam o organismo, interna e externamente.

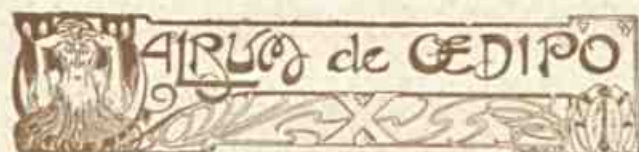
Approvado pela rigorosa Directoria Geral de Hygiene—o que prova a pureza e o rigor de seu preparo scientifico — é o Elixir de Nogueira o unico medicamento, que tem a cada passo, na voz do povo, a consagração agradecida do seu inegualavel valor.

Não se trata, pois, de uma panacéa das muitas que abarrotam o mercado ; trata-se de um producto de pertinazes observações scientificas e de meticulosas experiencias, dosado inspiradamente pelo saudoso e sabio descobridor, e manipulado a capricho pela delicada sciencia pharmaceutica, em laboratorios de tal importancia, de tantos recursos e de tão vastas proporções, que honrariam as mais adeantadas nações do mundo.

M. R.

A grande industria pharmaceutica e seu maior triumpho

Uma das secções de "emballagem" (encaixotamento) do inegualavel depurativo do sangue Elixir de Nogueira

QUADROS DO SERTÃO

Nas margens do S. Domingos, sertão de Rio Preto, E. F. de Araraquara, estação de Ibarra, Estado de São Paulo — O estabelecimento do Sr. João de Faria (o n. 1) vendo-se tambem os Srs. 2) Jorge Marques, 3) Leopoldo Veiga, 4) Vicente Rangel, e 5) o administrador da fazenda d'este. *Trolyeiros* que diariamente vêm buscar passageiros e outras pessôas completam este quadro assás pittoresco e caracteristico d'aquellas longinquas paragens.

1914

1° TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

Premios para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 10

1—1—O homem com voracidade comeu o peixe.
Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas)

1—2—Além da raiva obrigaram-me a comer peixe.
Ali Babá

TRIO CHARADISTICO PAULISTANO

3—1—Numa ilha do Tejo existe este fructo.
Alvaro Macedo (Bahia)

1/2—1/2—Foi a primeira e é a ultima vez que jogo nesta carta.
Pedro Carpena Netto (Porto Alegre)

1—1—A nota que dei da mãe da minha prima falla na pechincha.
Rosa Verde [Alagoinha, Parahyba]

1—1— Trouxeram *alguma cousa* da Bahia para este velho?
Sancho Pança (Bahia)

PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

O nosso leitor e amigo Nestor Lemos, residente em S. Paulo, fazendo exercicios de aviação .. dentro de casa. Aqui fica o *premio*, por ter realizado a *proeza* com alguma arte...

2—1—Alvo como agua do rio e brilhante como uma estrella.
Arnaldo Silva [C. C. P. M.]

3—2—O sacerdote foi reparado pelo rei dos Suevos.
Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

2—1—A moeda d tacanho vêm dentro do vaso.
Almirante Balão [Bahia]

2—2—A parte que está descorada é a que falla da *obrigação*.
Alexis

CHARADA NEO-BISADA 11

2—TE excommungo, *animal*, se me amassares o *ramo de feixes de pinheiro*—3.
Zigomar (Trio Charadistico Paulistano)

PERGUNTA ENIGMATICA 12

Ao notavel charadista Caruso

Este que surge de viseira erguida,
Que nas batalhas jamais teme a morte,
E' um guerreiro nas lutas renhidas;
E' o Titan feroz d'esta gran cohorte!...

Onde está o affecto

Thiago Cunha [Castro Alves, Bah.]

CHARADA ELECTRICA 13

2—Desejo ir ao Rio.
Agenor José da Costa (C. C. P. M.)

CHARADA INVERTIDA 14
(por lettras)

4—Com este *feixe* eu fiz uma armadilha para pegar a ave.
Ajax (Recife)

PRELIMINARES DA GRANDE CAMPANHA

Ruy: — Irineu, amigo! Onde estão os nossos soldados?
Irineu: — Sei lá! Colligando-se contra o inimigo, o que elles fizeram foi uma colligação contra nós. Em vão os chamo... Respondem-me que estão a combater o Pinheiro e o P. R. C. . sustentando a causa de ambos e sob a mesma bandeira. Com esse pessoal estamos arranjados!

VIDA SOCIAL

Anniversario natalicio do Sr. Rodrigo da Silva Guimarães, negociante d'esta praça : Grupo com o anniversariante ao centro, pessôas da familia e amigos, que tomaram parte na festa intima

METAGRAMMAS 15 e 16

(Varia a inicial)

5—2—Tenho pena quando vejo um peixe grande devorar um peixe pequeno.

Tenente Arranca Toco (Recife)

(Varia a inicial)

5—2—O homem descende de macaco ?

Angelina Angela dos Anjos

CHARADAS SYNCOPADAS 17 e 18

Dedicada a querida amiga D. Ritinha Machado de Barros

3—2—A filha de Titan e da Terra aprecia a branda viração.

Anileda (S. Paulo)

REGOSIJO FAMILIAR

Hermes :—Ora graças, mano *Jangole*, que fechou o *raio* da Camara ! Com mais uns dias de sessão eu ficaria maluco...

Fonseca Hermes : — E eu, mano ! Puxa ! que as linguas do Irineu e do Mauricio fizeram-me suar a calva ! Ficar livre d'ellas parece um sonho...

3—4—Esta planta pertence a uma personagem da Eneida.

Olga Murio Vieira (Bahia)

CHARADA ANTIGA 19

Sobre charadas
Em bella prosa,
N'uma janella
Com Dona Rosa,

Ella me disse:
P'ra cá do Sol—1
Vês uma nuvem
Côr do arrebol?

Pois é da vida
—A sua historia;
Prompto a charada
Põe na memoria.

— Não ha conceito,
Oh! Dona Rosa!
— Ma... gico ente
Mulher formosa.

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 20 a 22

Aos collegas Lyra do Norte e Zé Palito:

Chia a ave no arvoredo—1,2,12,8,4,7
E salta de galho em galho—5,3,11,9,10,7
Procurando um agasalho—8,3. 11,10,14.
Dentre o immenso folhedo—5,7,6,10,12,13,14.

E' grande, sympathico,
Tem força, e vigor
Não fiques extatico
Bondoso leitor.

Saul Oliveira [Taperoá, Bahia.]

A PÃO E LARANJA!

«E' autorisado o Poder Executivo a contrahir emprestimo externo até dez milhões esterlinos, para pagamento de contas do Thesouro, originarias de leis de orçamentos, de leis especiaes ou de contratos legalmente elaborados»—[*Emenda apresentada ao Orçamento da Receita*].

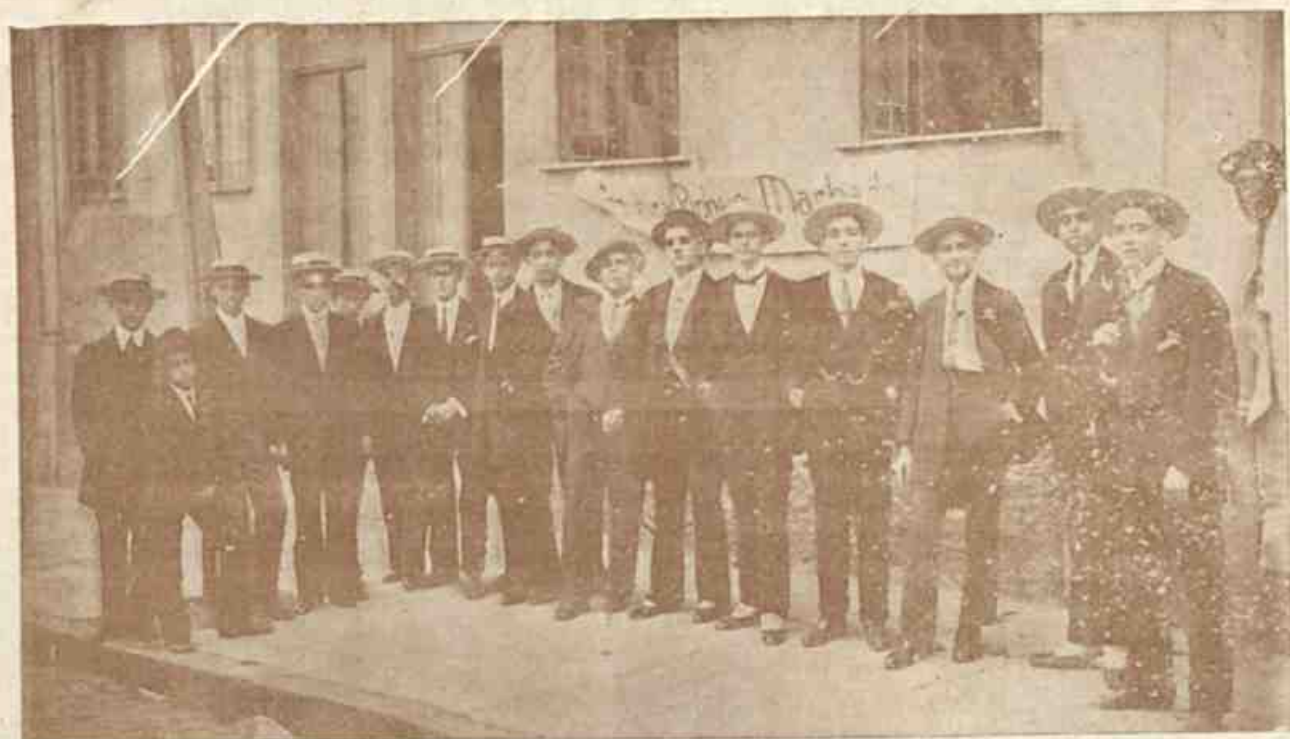
Rivadavia:—Achei a «dispensa» vasia, os fornecedores escamados, de modo que... aqui está a tua ração...

Zé Povo:— Pão e laranja... Sim senhor! E os ladrões que me reduziram a isto vivem por ahi á tripa fôrra...

Emfim... a culpa tambem é minha: os povos têm o governo que merecem...

AS FORÇAS ESTADOAES

Agostinho de Oliveira e José Pires do Couto, cabos de esquadra, e Evaristo Fraga, anspeçada—todos do 2º batalhão da Força Publica do Estado de Minas, aquartellado em Juiz de Fóra. Desempenados rapazes.

REPUBLICAS NA REPUBLICA

«Republica Pinheiro Machado»—aggremiação politica de rapazes, na capital de S. Paulo, sob a presidencia do Sr. José Castro Carvalho—o 7º a contar da esquerda e que nos remetteu a presente photographia

A' senhorita...

Tu és uma flôr que, outr'ora—1,2,3,8
No jardim de minha vida,
Eu amava loucamente,
Esperando achar guarida.

Eras lestrela fulgente—3,2,5
Esmero da fantazia,
Eras p'ra mim, Isaurina—4,7,7,2,3
Tudo que tem primazia!

No emtanto, mulher ingrata—5,6,7,4
De seductor me chamaste,
Sem lembrar que muitas vezes
O teu amôr me juraste.

Comtudo, não te maldigo,
Te direi sem fingimento:
Que muito se recommenda
A mulher d'intendimento.

Salustiano B. d'Andrade Junior (Catende, Pernambuco.)

Mais tarde—9,8,7,6
Um sabio—5,3,7,4
Cidade—2,8,5,3
Um marco—5,6,7,8
Uma festa—1,2,9,3.

Conceito: Uma cidade.

Reginaldo Junior (Grão M gol, Minas).

ENIGMAS CHARADISTICOS 23 a 25

Sem ser ré, nem criminosa,
Numa prisão fui gerada;
A triste sina carpindo
De viver sempre *cercada*.

Tenho funcções mui diversas,
Minha vida é agitada,
Trabalho muito, não nego,
Mas... sempre, sempre deitada.

Se todos que vêm ao mundo
Me soubessem comprehender,
Que cousa facil seria
Nelle um homem bem viver!...

Necessaria sou a todos,
Minha meiguice captiva!
Se por um lado estou morta,
Por outro lado estou viva.

Vejam agora o que sou
Neste estudo tão profundo:
Se eu não fosse inda nascida
Bem triste seria o mundo...

Tiririca

CARETAS CAMPISTAS

Mucio da Paixão, poeta, jornalista e critico theatral, muito popular e estimado na bella e adeantada cidade de Campos Estado do Rio.

Se o não conhecessemos pessoalmente, diriamos ser a caricatura do saudoso Arthur Azevedo—de quem Mucio da Paixão era grande admirador. Tão grande, que até lhe adoptou o aspecto physico...

VICTIMAS DO «FECHAMENTO»...

Grupo de ex-empregados do «Armazem do Povo», em Villa Isabel, que, por occasião da agitação motivada pelo chamado «Fechamento das portas», foram despedidos... por fazerem parte da «União dos Empregados no Commercio». Mas, pelo que se vê, nem por isso morreram...

Para frente tem um peixe
De quatro letras sómente.
Para traz tem um marisco;
Já decifrou, certamente.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

De cinco lettras compõe-se
Este trabalho offertado:
E' delicia para o olfacto,
E' por todos desejado.

Segunda, terceira e quarta,
Quinta tambem em seguida,
Cidade do Velho Mundo
Em Italia conhecida.

Assim a quinta e mais quarta,
Tercia e segunda tambem:
Demonstração de um affecto
Quando se ousa querer bem.

As cinco lettras que fallo,
Lidas de inversa maneira,
Mostram logo uma fructinha
Dada por certa fructeira.

Antonio Joviniano da Silva (Jacobina, Bahia)

CHARADAS ALEXANDRINAS 26 a 28

3—A criada é que limpa a casa.
Rosa de Alexandria [Bahia]

3—Mata e depois vae ter na sepultura.
Zé Bento (Nova Boipeba, Bahia)

2—Todo basbaque não tem bôa cabeça.
Socrates Barbosa (Grão Mogol, Bahia)

ATRAZ DE MIM VIRA' QUEM BOM ME FARA'

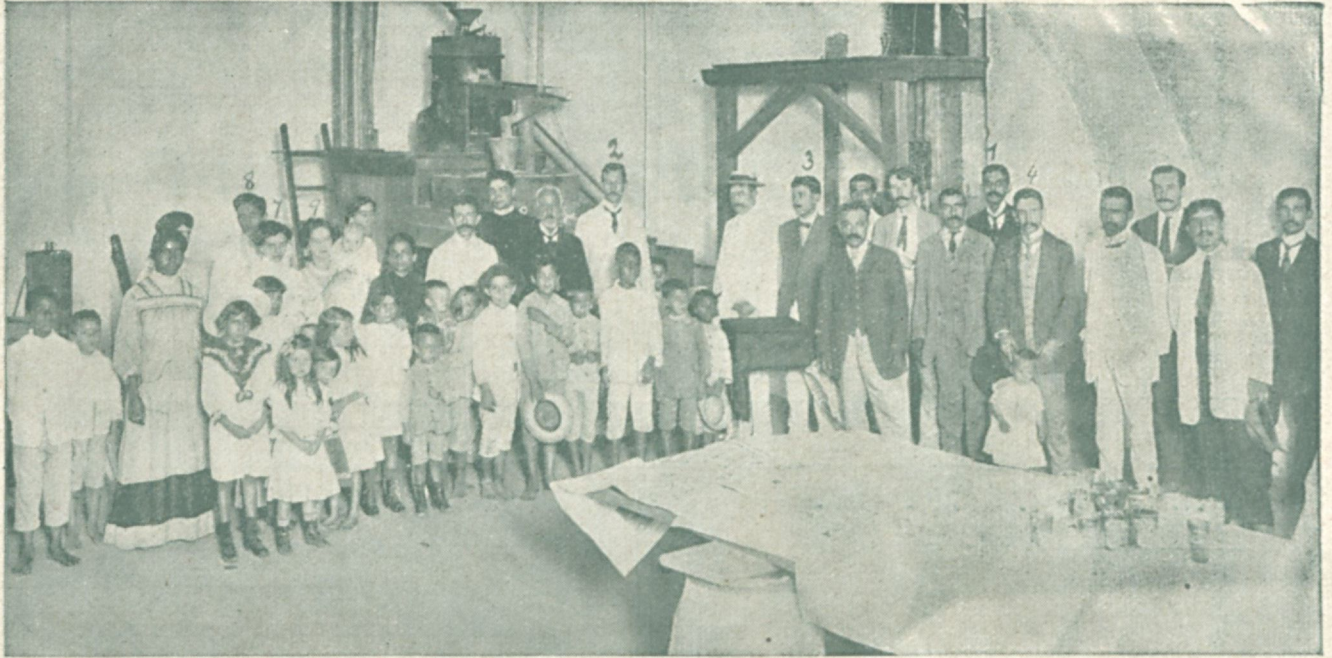
«O actual governo está gastando, por anno, 310.000 contos mais do que gastou a administração Rodrigues Alves,—augmento de lib. 20.666.000 *por anno* dentro de um prazo de dez annos!»—(Do *Jornal do Commercio*).

Zé Povo:—Não sou eu: é a justiça da historia quem o diz.

Rodrigues Alves:—No emtanto, Zé, metteram-me as botas, quando fui presidente da Republica... Mas as minhas obras ahi estão bem viziveis:

Fiz a transformação da capital da Republica, fiz o porto do Rio de Janeiro, e tratei de elevar o nome do Brazil em todos os sentidos.

Zé Povo:—E' uma grande verdade. Ao passo que hoje... por onde andam a estas horas o nome, o credito e a fortuna do Brazil? Tres leguas abaixo de Braga, Sr. conselheiro!

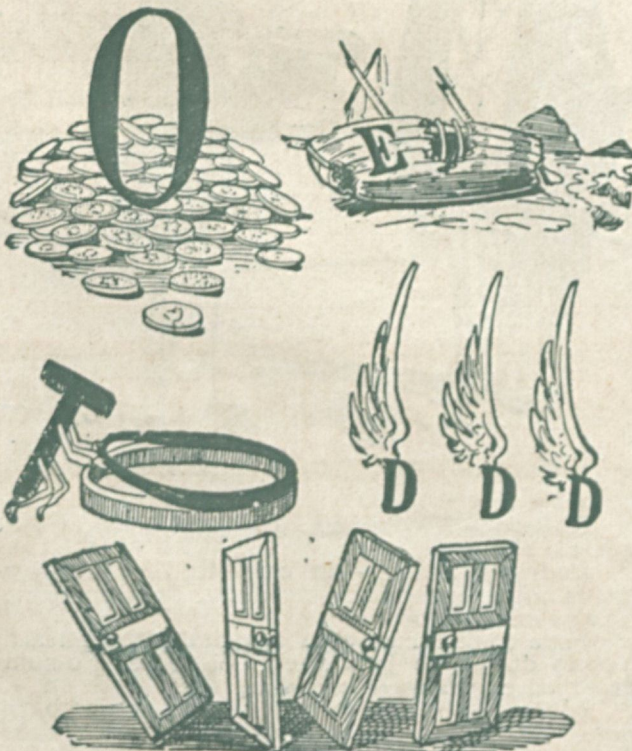
MELHORAMENTOS INDUSTRIAES

MOINHO MINEIRO para preparar fubá de milho, movido a electricidade, na estação Volta Grande, Estado de Minas, pertencente ao honrado industrial e commerciante Abilio João Salomão. Photographia, de A. Landóes, tirada em 6 de Novembro de 1913, por occasião da inauguração do moinho, á qual compareceram as principaes pessôas da localidade, entre as quaes se notam: 1 pharmaceutico Luiz Maia, illustre critico-jornalista, representante de um dos periodicos do Municipio; 2 capitão A. Pedras, proprietario da força electrica; 3 Dr F. Teixeira, orador official; 4 capitão José Desiderio, tabellião; 5 Dr. A. Tavares, engenheiro; 6 S. Silva, professor publico; 7 D. Agostinha Silva, agente do Correio; 8 D. Isabel Valença; 9 D. Thereza Silva, eximia modista; 10 A. Salomão, proprietario do Moinho e outras pessôas, das quaes não foi possivel obter os nomes.

ENIGMA CHARADA NOVISSIMA 29

Ao bravo Caruso

1—2 } ? !

Abbade Job

ENIGMA PITTORESCO 30

Nenê Miloty (S. Paulo)

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero: só serão apuradas se estiverem aqui nesta redacção: no dia 17, ás 3 horas da tarde, as dos decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 22, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, bem assim do Paraná e Espirito Santo; a 28, as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul: a 30 (estas 4 datas referentes á Janeiro actual), as de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 1, as da Parahyba até Ceará; a 11, as do Piauhy até Pará, e a 16 (essas tres ultimas datas relativas do mez de Fevereiro), as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes ou maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços.

PRESUMPÇÃO E AGUA BENTA...

—Mas ora! Vocês ainda lêm jornaes? Eu não sei de nada, porque os não leio. Tenho 76 annos, mas possuo ainda sangue na guelra e não hesito em rebentar os miolos de alguem. Em minha casa, por se conhecer o meu genio, ha um habito de se me revistarem as algibeiras, quando saio: é para não deixarem que eu saia á rua armado.

(Entrevista do barão de Teffé publicada nos jornaes).

Criado (revistando): — Desculpe *seu* barão, mas são ordens da familia... V. Ex., armado, é um perigo publico...

Barão de Teffé: — Ora essa! Fui da Armada... fui armado em cavalleiro... *armei-me* neste governo e agora não querem que eu me arme?!

Criado. [com intenção]: — Não arma quem quer, *seu* barão...

Ainda uma vez pedimos aos collaboradores mais moderação quando tiverem de construir trabalhos destinados á publicidade nesta secção. E' nosso intento acabar com certas charadas, apparecidas de um certo tempo para cá, que mais irritam, do que recreiam o espirito do leitor, pela difficuldade extrema com que são compostas. Ora, isto só é agradavel a um certo grupo de charadistas, quando a nossa secção foi, justamente, creada para que todos nella pudessem collaborar livremente.

Póde-se fazer um trabalho difficil sem tocar ás raias do indecifravel; ahi estão as charadas do Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro, para confirmar o que dizemos. Tomem-n'as por exemplo.

Estamos dispostos a não acceitar mais charadas que se afastem do limite compativel com o mais moderado esforço intellectual.

As *troupes* bahiana, carioca e paulista, nos têm sempre auxiliado com abundancia; não será por isso que nos irão abandonar neste momento com que procuramos fazer uma modificação para melhor, e que com certeza não sahirá perfeita, se nos faltar o seu valioso concurso.

SOLUÇÕES

Do n. 584 — Marquez de Castiglione (Bahia) 29 pontos.

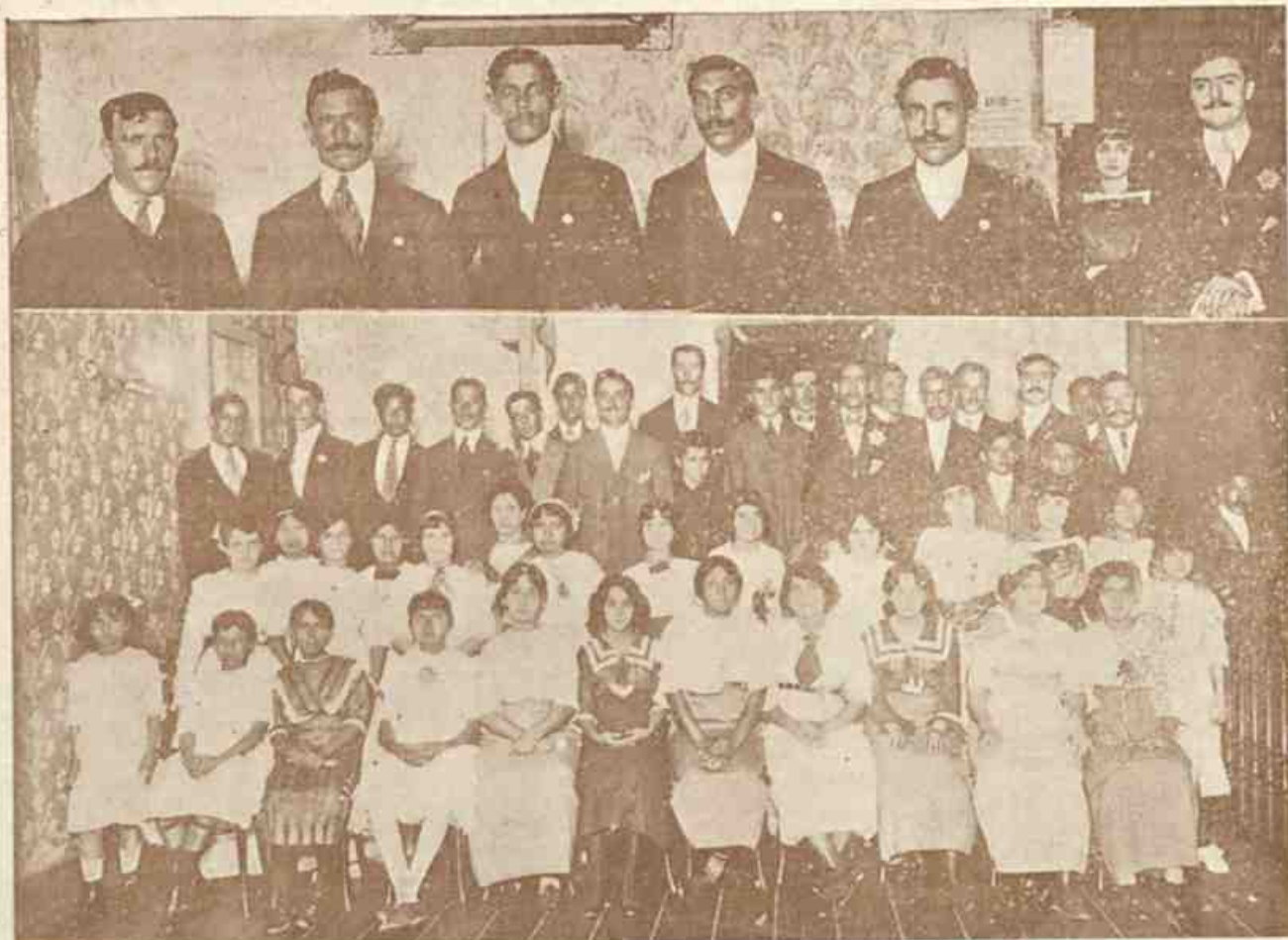
Do n. 582—Marreco Taperoense [Taperoá, Bahia), Bento Manuel Girio (idem, idem), Saul de Oliveira, (idem, idem); Zé Palito (Bahia), Alcebiades de Magalhães [idem), Zazá (idem), Lyra do Norte (idem), 30 pontos cada um.

JUSTIFICAÇÕES

Marcado o ponto 51 do n. 584, para Marquez de Castiglione.

ALBUM D'«O MALHO»

Austriclinio Ferreira de Britto e Iphigenio Pereira de Loyola, nossos leitores e amigos, em Ponta Grossa onde são muito bemquistos. E obrigados pela gentil saudação com que houveram por bem nos distinguir.

OS CLUBS POPULARES

O ultimo baile do Club Recreativo Beija-Flôr, do bairro de S. Christovão. Em cima, a directoria composta dos Srs. Antonio P. dos Santos, Serafim Ferreira, Mariano de Oliveira, Augusto de Carvalho, José Souza e Antonio de Carvalho. Em baixo, um grupo de convidados, que tomaram parte no animado e brilhante baile.

COMPRIMENTOS

A todos aquelles que nos enviaram felicitações pela entrada do Anno Novo, agradecemos e retribuimos.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Janeiro e Fevereiro.

Prazo — O prazo será : de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; de 20 dias para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os de Paraná e Espirito Santo; de 26 dias para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 dias para os da Parahyba até Ceará; de 40 dias para os do Piauhy até Pará; e de 45 dias para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas acima referem-se ás capitaes dos Estados e ás localidade proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo liquido de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume, o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declaração do nosso Agente na lista de solução é o sufficiente para o nosso conhecimento.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

Zé:—Até que, emfim, lá se vão os papagaios para os seus penates! Comeram-me *milho* que não foi graça e parecem ir com o papo bem recheiado! Mas qual! Em Maio, aqui estarão de novo com uma *fome* de quatro mezes...

JUSTIFICAÇÕES — Devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no titulo anterior.

LISTAS — Da nova qualificação de prazos, o que se depreheude é que continúa a antiga praxe de listas parcelladas, remettidas semanalmente; mas só neste ponto é que o systema é modificado, pois ellas (listas) continuarão a ser enviadas com a assignatura, pelo proprio punho, do charadista e declaração do logar de origem.

TRABALHO: — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do auctor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu auctor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos, de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para a difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo Brasileiro;* ahi encontrará com abundancia bons pontos de comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisamos pela publicação do trabalho charadistico.

CORRESPONDENCIA—Toda correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

PONTOS — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levado em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio auctor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do auctor.

SOLUÇÕES — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

JUSTIFICAÇÕES — Todo ponto não marcado, só o será definitivamente, se não fôr justificado num praso determinado de antemão.

DICCIONARIOS — Todos os trabalhos e soluções devem obedecer aos seguintes vocabularios: Fonseca & Roquette, Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), Lafayette, Aulete, Moraes, Candido Figueiredo (não o moderno), Roquette (portuguez e francez), Francisco de Almeida, Almeida e Brunswick, Ementario Luzo Brazileiro (Farias e Albuquerque), Auxiliar dos Charadistas (Bandeira), Album dos Charadistas (Nebel), Pratico illustrado de Jayme de Seguier, etymologico de Silva Bastos. Quanto á parte geographica só é admissivel a que consta dos diccionarios acima mencionados, do Larousse pequeno, e de qualquer Atlas geographico, dos mais usados, inclusive o grande de Vidal Lablache.

INSCRIPÇÃO — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

PREMIOS — Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1º logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1º e 2º logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos: Mignon (Bahia), Ali-Babá e Zigomar [Trio Charadistico Paulistano), Rochefort, Licteur, Pedro Carpem Netto (Porto Alegre), Tiririca, Principe Vá... Favas.

Lyrio dos Campos.— Recebemos a nova charada; vamos estudal-a com mais vagar, e muito breve terá resposta.

Wal (Matto Verde, Minas).— O *Album dos Charadistas*, de Nebel, é encontrado á rua do Ouvidor, 142, e custa 5$500, inclusive o porte do Correio. O outro só na livraria Alves. 166.

Lyra do Norte (Bahia).—Do n. 582, só não concordamos com o *Ruimente* ou *torpemente.*

Principe Vá... Favas.—Agradecidos pela offerta das trez musicas: *Bacurau* (tango). *Entre flôres* [mazurka], *Dêem azas ao Brazil* (polka) e *Loin de tes yeux* (valsa).

Todas editadas pela casa Viuva Guerreiro, á rua Sete de Setembro n. 169.

Tiririca.—Lista e trabalhos, tudo em papel separado; estes ultimos, escriptos de um lado só.

Ainda mais: o numero que deve figurar adeante do trabalho decifrado é aquelle que elle tomou no

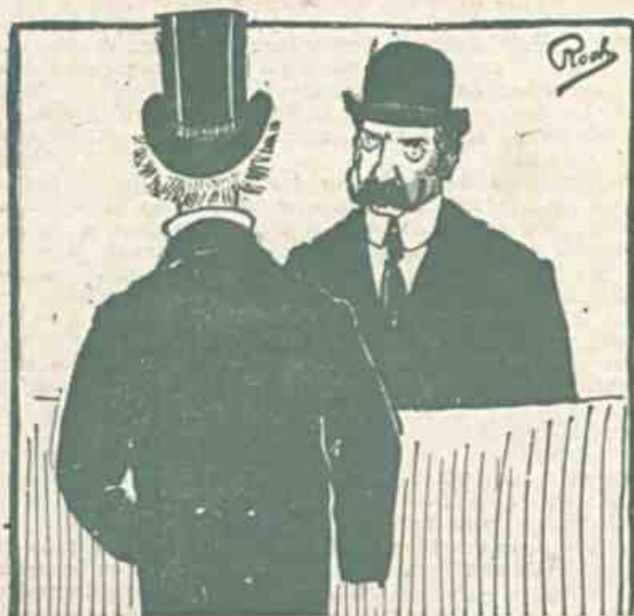
---

UM BRAVO

Coronel Alfredo Ramos Chaves, veterano das campanhas Oriental e do Paraguay, residente em Nictheroy. E' actualmente presidente de uma das juntas de alistamento militar.

UM HOMEM DE PESO...

Egydio Raymondo, mancebo de 21 annos de edade, mas que já pesa nada menos de 135 kilos! Reside em Aguas Virtuosas, Minas, mas não exporta banha...

O ANNO NOVO

—E que me diz da marcha da Republica, durante o anno de 1914?

Lopes Trovão: — Não sou hierophante, como o Mucio, nem preciso ser... Teremos um Anno Novo cheio de acontecimentos velhos: eleições a bico de penna, reconhecimento a muque, esterilidade legislativa, bernardas estadoaes, carestia da vida, rompantes reorganisadores, falta de dinheiro e de juizo... etc., etc.

—Etc. ?! Pois ainda mais calamidades?...

Lopes Trovão:—Provavelmente. Já agora, estamos tão habituados a ellas, que, se não tivermos muitas, sentir-nos-emos roubados...

---

correr da publicação. Em outras palavras: a sua lista relativa ao n. 587, devia ter sido assim preparada: 181, Charada; 162, Logogrypho; 163, Sergia, etc...etc., e não: 1ª, Charada, 2ª Logogrypho, 3ª Sergia, etc... etc...

D. Ravib.—Justificação para—*aceno*—para a primeira variante do problema 163, do n. 586.

ERRATA

No numero passado, em vez do que foi publicado, leia-se assim: 29º verso do logogrypho n. 259, de Lyrio dos Campos. Amar é ter n'alma—5,6,7,8,9,10,11, 12,13,2,3.

ANTES em vez de *Anres*, *subito* em vez de *subido* no 5º e 6º versos do logogrypho, n. 262 de Lyra do Norte, devendo tambem ser lida assim—3.4,7,8,1,5,8—a numeração do 11º verso.

A numeração depois da palavra—rei—no logogrypho nº 263 de Petit é—15.1,13,5,2,1,5.

Na charada-enigma, de Marreco Taperoense, leia-se no 7º verso, *leitor* em vez de *leito* e no 10º—*pôr* em vez de *por*.

Ha outros erros que o leitor corrigirá facilmente e que nada alteram.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

5 — Gustavo Pinto d'Almendra,
Sujeito esperto e matreiro,
Quando está caipora engendra
Salvar-se em touro e carneiro.

6 — Sua mulher, Dorothéa,
Senhora de puro escol,
Tem gallo no pé de meia
E borboleta no rol.

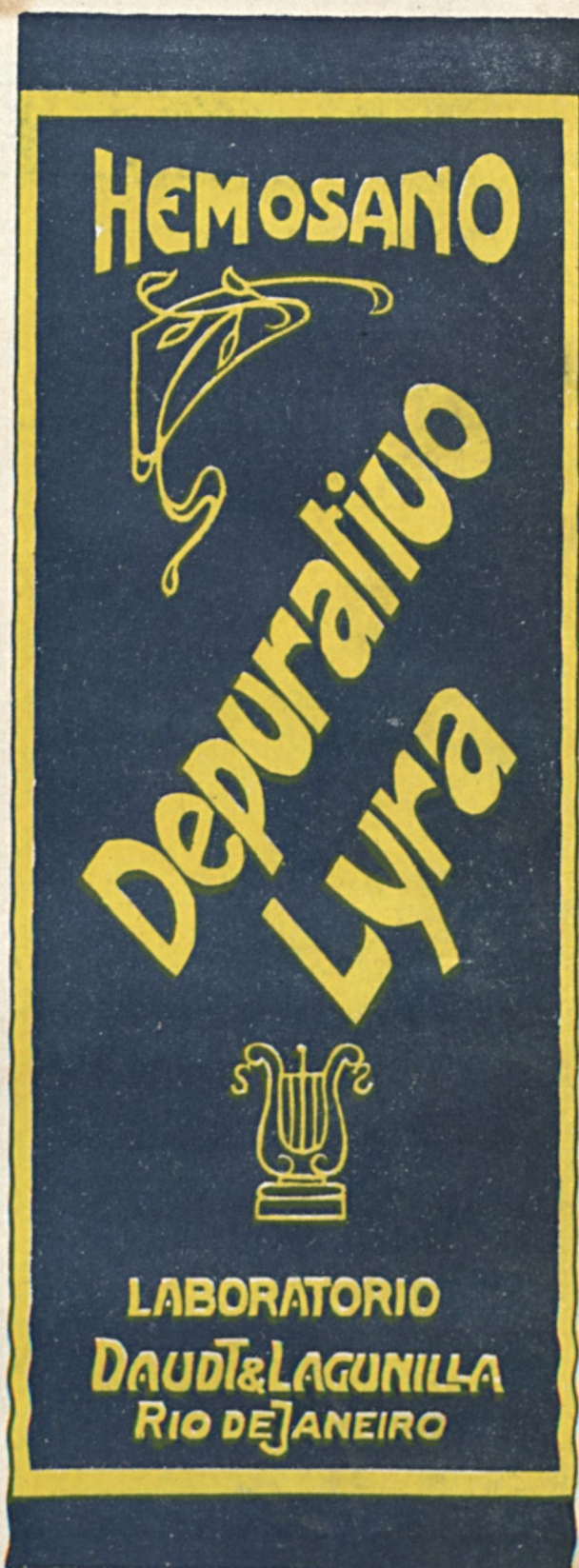
7 — O filho, doutor em leis,
De boria sabia e capello,
Frequentemente o vereis
Jogar em burro e camelo

8 — Xandoca, noiva catita,
Filha tambem do casal,
Com perú faz sua fita
E com cachorro... enxoval.

9 — Até Chiquinho travesso,
Embora seja um fedelho
Já tem do bôlo um começo
No jacaré e no coelho.

10 — Finalmente, a propria Gloria,
Cozinheira de topete,
No macaco arranja a historia
E n'avestruz pinta o sete.

Chamamos a attenção de nossos freguezes para os «fac-similes» das tres maiores glorias da pharmacia brasileira.... A Saude da Mulher, que cura todas as enfermidades das senhoras, o Bromil, que cura qualquer tosse em 24 horas e o Depurativo Lyra, que cura a syphilis.

Fixem bem na memoria estes «fac-similes».

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Exijam nos vidros do «Depurativo Lyra», do «Bromil», e d'«A Saude da Mulher», os rotulos identicos a estes "fac-similes".

Nada de enganos!

Officinas lithographicas d'O MALHO